ANNO XXXIII N. 277.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 2 DE DEZEMBRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
1 Lua cheia as 8 horas e 37 minutos da manhãa.
8 Quarto minguante as 4 horas e 18 minutos da manhãa.
16 Lua nova as 8 horas e 42 minutos da manhãa.
24 Quarto crescente as 4 horas e 17 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. André app.; S. Euprepio m.; S. Justina v. m.
1 Terça. S. Nahum prof.; S. Eloy b.; Ss. Castriciano.
2 Quarta. S. Balbina v. m. Ss. Ponciano e Adria mm.
3 Quinta S. Francisco Xavier app. das Indias.
4 Sexta. S. Barbara v. m.: S. Pedro Chrysologo b. e dout. da igr.
5 Sabbado. S. Geraldo arc.; S. Sabbas m.; Ss. Primo e Grato.
6 Domingo. 2. do Advento; S. Nicoláo b.; S. Leoncia m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

AOS SRS. ASSIGNANTES DO NORTE.

Embora os vapores procedentes do Rio de Janeiro tenham de seguir para o norte dentro de 12 horas, por elle receberão os Srs. assignantes deste «Diario» das referidas provincias um supplemento feito especialmente para elles com as noticias do sul, de que for portador; o qual não indo incluido no masso ira' directamente ao nosso correspondente, em cujo domicilio o mandarão receber; ficando assim completas as noticias do Brasil como as da Europa.

EXTERIOR.

PHILOSOPHIA DA MUSICA.

A alma humana (diz um periodico francez donde traduzimos este artigo), he susceptivel de uma infinidade de modificações, de sensações e de exaltações.

O homem olhando em torno de si, vê os objectos que o circumdam; se raciocina, aprecia-os segundo o seu justo valor, e se naquelle momento escreve as suas observações, faz prosa. Mas se um objecto o impressiona mais fortemente, o seu coração enche-se de admiração, e o espirito exaltado lhe faz ver as cousas acima da realidade; naquelle momento, se pretende exprimir o que sente, escreve poesia. Se o seu enthusiasmo ainda cresce, se a sua imaginação se excita novamente, ja não encontra palavras na linguagem humana para exprimir o que sente; com o auxilio das suas bellas visões, procura novos accentos, e se escreve esta linguagem do seu extasi, compõe musica.

A vista disto julgamos poder dizer, que a prosa he a observação; a poesia a exaltação: e a musica o extase da alma encontra-se as vezes alguma prosa, que hombrêa com a poesia, como succede a certas paginas de Victor Hugo; e acha-se poesia, que corre parelhas com a musica, como acontece a alguns versos de Lamartine, mas ha sensações que a mais bella poesia não poderia exprimir. Se Lamartine conhecesse a sciencia musical, teria certamente composto excellentes peças de musica. Muitas vezes a musica está na alma; mas esta não possue o mecanismo para exprimir, o que fez provavelmente dizer a Lamartine:

« Ah! si javais des paroles
Des images, des symboles,
Pour peindre ce que je sens!
Si ma langue embarrassée,
Pour réveler ma pensée,
Pouvait créer des accents!

Não ha pois se não a musica, que possa exprimir a maior exaltação do espirito, o ideal do pensamento: porque a musica he a linguagem divina. Se os anjos fallam, devem fallar em musica; se o amor pode dignamente explicar-se, não he se não por meio da musica; se a mais viva alegria pode fazer-se comprehender, he só com o auxilio da musica.

O apaixonado amor inspirou as sentimentaes melodias; a estouvada alegria inspirou a musica das dânsas; e o enthusiasmo patriotico, deu origem aos cantos guerreiros.

Se a musica he boa, deve fazer vibrar no nosso coração o sentimento que lhe deu vida; deve inspirar-nos ou o amor, ou a illusão; ou a alegria, ou o enthusiasmo; deve finalmente fazer nos rir, chorar, bailar ou marchar para o combate. Se a musica não produz estes effeitos, então só pode considerar-se como uma agglomeração de notas e como um ridiculo: não he musica.

Sem phanfazia, sem paixão, sem coração e sem espirito, he absolutamente impossivel compor boa musica. Estas qualidades necessarias em todas as bellas artes, tornam-se indispensaveis nesta.

A sciencia musical he a grammatica que ensina a escrever pensamentos concebidos; mas não serve para os crear. Qualquer individuo, embora escrevera o seu idioma correctamente; se fôr destituido de idêas, nunca chegará a escrever um romance.

Teem havido compositores celebres, apezar de não serem fortes na sciencia musical; e homens assaz versados em musicas, mas incapazes de comporem uma aria.

Bellini não era dos mais habeis na composição, mas quando creava as suas arias mais patheticas pensava na mulher a quem adorava.

Cada nota era uma vibração do seu coração; cada phrase musical, um vôo da sua imaginação traduzido em harmonia.

Se, por conseguinte, uma peça de musica he a expressão do pensamento do compositor he natural que toda a musica de um povo seja a expressão das idêas da nação.

As idêas nascem dos costumes, e por tanto a musica que he a expressão das idêas deve ser tambem a expressão dos costumes.

Os povos selvagens conservam os primitivos costumes, teem idêas simples e por consequencia, uma musica momentanea ha sem graça.

Nós, os povos civilisados da Europa, temos costumes complicados, aperfeiçoados, requintados, ideas vâstas paixões exaltadas pela educação.

A nossa musica he como os nossos costumes diversos e complicados, ora suaves e delicados, ora severes e energicos.

A proporção que a civilisação progride, a musica vai complicando-se.

Era suave e simples no tempo de Cimarosa, Mozart e Gretry; tornou-se mais energica debaixo do imperio de Rossini, e augmentou os seus effeitos sob a influencia de Meyerber e de Verdi.

Quanto mais o seculo avança mais ella se torna fragorosa e talvez chegue um dia em. que não seja senão um immenso ruido.

Nós então deixaremos de ter musica por have-la com superabundancia. Os extremos tocam-se.

Na propria Europa temos differentes generos de musica.

A Allemanha, nação philosophica e calculadora, tem uma musica grave e scientifica: a Italia tem a melodiosa e apaixonada; a França, alegre ou enthusiastica.

Os Allemães executam bem a musica instrumental; os Italianos cantam com paixão as suas arias; os Franncezes dizem com vivacidade as canções; os Hespanhoes deleitam-se com as suas seguidillas; os Inglezes no meio dos seus negocios, ouvem a musica dos outros, mas não a tem propria.

Onde não ha exaltação, não ha musica: a linguagem dos deuses não se falla na Bolsa.

A Italia e a Hespanha teem a terra e o mar que se assimelham.

D'aqui resulta, que a Tarantella he irmãa da Gitana.

A opera comica he uma creação franceza, e reproduz o gosto da nação, a varidade!

Uma pouca de comedia e uma pouca de musica, sorrisos e lagrimas, a alegria no meio do tragico, uma dose de sentimento e muito espirito.

A marseilhese he uma creação franceza, e a canção do enthusiasmo, da patria e da liberdade.

Os soldados francezes percorreram a Europa ao som daquella canção.

Os lugares, assim como os costumes, são fontes de inspirações musicaes.

Feliciano David nunca teria podido imaginar o seu Deserto, se não sahisse de Páriz.

Para compor boa musica, he preciso em primeiro lugar ter inspiração, depois sciencia para escreve-la com verdade e transmittir aos ouvintes os sentimentos do compositor.

A linguagem musical não he de certo tão clara, que possa ser entendida por toda a gente; deleita os ouvidos da multidão, mas não toca senão os corações delicadamenté dispostos.

Ha uma linguagem vaga e indefinida; as imagens que representa atravessam o espirito como visões; são reminiscencias que se dispertam, fibras do coração que se commovem, idêas e phantasmas que atravessam os espaços entre as côres do iris e revelações divinas. Pode-se aprender a ler esta linguagem, sem nunca chegar a comprehende-la.

UMA VISITA A CARLOS MARIA WEBER EM 1825.

N'uma cidade situada nos confins da Saxonia, vivia ainda em 1840 um honrado negociante, o Sr. C..., conhecido pela méstria com que tocava rebeca, e pela benefica sympathia que tinha pelos artistas, principalmente os musicos.

O Sr. C..., venerava profundamente os grandes mestres e entre elles sentia uma especie de idolatria por Paganini e Weber.

Quando se representavam no theatro de Dresda as operas d'este ultimo, para poder assistir a ellas, não hesitava em sujeitar-se ás grandes despezas e fadigas de viagem, que n'aquella época se tornavam indispensaveis; mas nunca tinha conseguido colllocar-se, durante o espectaculo, n'um lugar donde podesse commodamente contemplar o illustre compositor.

Em quanto a visita-lo, nunca o fizera porque o seu grande acanhamento não lh'o permittia.

Um bello dia, apenas recebeu uma carta do seu correspondente annunciando-lhe a representação da opera Eurianto, partiu immediatamente para Dresda.

Logo que ahi chegou, indagou onde era a habitação de Weber, e assim que soube o que desejava, foi collocar-se defronte da casa do maestro, com a esperança de o ver ao menos por detraz das vidraças; e por muitas horas se conservou firme no seu posto, sem conseguir o seu intento.

Entretanto o céu tinha-se coberto de nuvens, o trovão rebombava e a chuva começava a cahir, mas o nosso enthusiasta permanecia insensivel a tudo.

Aconteceu, porém, que passou por aquelle sitio Schmiedel, amigo de Weber, e vendo C. ao qual conhecia, plantado como uma estatua no meio da rua, debaixo de uma copiosa chuva, perguntou-lhe admirado que fazia ali, ao que C.. respondeu confessando francamente os seus designios.

Schmiedel pediu ao Sr. C.., que o esperasse alguns momentos e separando-se d'elle, dirigiu-se apressadamente á residencia de Weber.

Passados alguns momentos, voltou e disse a C.. que Weber o esperava. Com effeito, o celebre maestro, penhorado por uma admiração tão viva e ingenua, resolverá receber em sua casa o enthusiasta diletante com toda a cortezia.

— Como me pulava o coração quando entrei na habitação de Weber! dizia pois repetidas vezes o Sr. C.. aos seus amigos. Weber sahiu do gabinete, recebeu-me com as maneiras mais affaveis, e vendo que a minha excessiva commoção me impedia de fallar, foi o primeiro a romper o silencio, dizendo-me, sorrindo-se:

Sei que gostaes da minha musica, e que desejaes ver-me; julguei por conseguinte do meu dever pedir-vos que viesseis a minha casa, porque não posso consentir que os meus partidarios se ensopem á chuva.

— Eu aprendi de cór o Freyschutz e a praciosa, cujos trechos são diariamente cantados on tocados em minha casa.

Hoje acho-me aqui com a esperança de ouvir o Eurianto, cujas bellezas já antecipadamente me deleitam.

— Desejo de todo o coração que aprecieis o Eurianto com o mesmo amor com que apreciaes o Freyschutz; mas devo prevenir-vos que he um genero de musics inteiramente diverso.

Nesta minha ultima opera procurei contentar tambem os sapientes da arte, que se queixam de eu escrever com muita singeleza.

Eu, porém, não tenho culpa: escrevendo o Freyschutz, segui os impulsos do coração, e asseguro-vos que estava bem longe de imaginar que a minha musica adquirisse tanta popularidade.

O Sr. C.. pediu finalmente a Weber para que lhe deixasse vêr algum dos seus manuscriptos, e Weber, sorrindo, apresentou-lhe o spartito, do Obéron, do qual tinha concluido o 2. acto.

Esta he musica para Inglezes, disse Weber: escrevendo esta opera reassumi o meu antigo estylo, e procurei escrever melodias claras e frescas.

Julgaes vós, meu veneravel mestre, que os Inglezes terão capacidade para comprehender a vossa musica?

Certamente.

Uma nação que por espaço de tantos annos ouviu e admirou a Haendel, Haydn, e Mozart, não póde deixar de ser intelligente na arte musical.

Demais, acreditae que me ufanaria, muito se tivesse sido o auctor do seu hymno nacional, God save the King!

Quando estavam n'isto, entrou a Sre. Weber; Schmiedel despediu-se, C... queria imita-lo, mas o maestro detendo-o, disse-lhe:

— Se não tendes algum compromisso, ficae com nosco.

O menos que posso fazer em favor de quem soffreu o incommodo e aborrecimento d'uma jornada de dous dias para me ver, he convida-lo para jantar comigo.

C... aceitou o convite com verdadeira gratidão.

Weber assentou-se ao piano, tocou alguns coros e algumas arias do « Oberon, » até que vieram avisa-lo que estava o jantar na mesa.

Durante o jantar, Weber esteve muito amavel e cortez.

Trinchou, encheu os copos e mostrou-se muito extremoso para com a esposa e filhos.

No fim, quando o vinho tinha soltado a lingua ao Sr. C... este confessou francamente ao maestro, que a opinião que anteriormente formava do seu caracter era muito diversa da que tinha naquelle momento, pois sempre o julgara um tanto orgulhoso.

— Sou, he verdade, alguma cousa altivo, mas não sou orgulhoso.

Como o prova o Faeyschutz, eu tenho coração.

Sei que alguns me accusam de trazer a cabeça muito erguida; assim he, mas isto só acontece quando tenho a tratar com tolos ou importunos.

Por exemplo quando me censam e causticam, dando-me mil conselhos falsos ou contraditorios, então ponho em campo toda a minha altivez, sem nunca me esquecer todavia, que o meu talento, qualquer que seja, vem-me de cima.

No dia seguinte C.. escreveu uma carta a Weber, agradecendo-lhe todos os obsequios que recebera, e pedindo-lhe ao mesmo tempo que aceitasse uma coroa de louro, a mais bella que tinha podido obter do Sr. Seidel, (jardineiro da corte,) em troca d'uma penna que havia tirado da escrevaninha do autor « Freyschutz, » e que tencionava conservar como um objecto verdadeiramente precioso.

Falsificação do vinho e meios de a conhecer.

O vinho, pela instituição do Salvador, tornou-se uma materia necessaria do sacrificio de nossos altares, e se por culpa de um homem esta materia for falsificada ou alterada, torna-se materia invalida, illicita ou inconveniente, segundo a natureza e grao da falsificação; e he aos olhos de Deos uma profanação sacrilega.

Doutra forma, a falsificação dos vinhos praticada sobre uma tão grande escala entre nós, e aos olhos da consciencia, he um verdadeiro roubo, que exige restituição da parte do falsificador; finalmente, a falsificação do vinho he uma conspiração contra a saude publica, e para muitos homens um verdadeiro envenenamento.

Faremos pois um serviço tanto aos sacerdotes, como aos commerciantes conscienciosos e aos consumidores, indicando-lhes as diversas falsificações do vinho e os processos que se devem empregar para as descobrir.

E para que nos não accusem de exageração, citaremos dous factos que justificam sufficientemente nossas desconfianças.

Em 1846, a camara dos deputados nomeou uma commissão para se occupar seriamente da falsificação dos vinhos em Paris.

Ora, sobre um consumo annual de pouco mais ou menos um milhão de hectolitros de vinho, os calculos da commissão elevaram a cento e sessenta mil a cifra dos hectolitros de vinho falsificado.

M. Lagrange, em seu relatorio, prova que o calculo do vinho falsificado podia elevar-se annualmente a quinhentos mil hectolitros, a metade do vinho consumido.

Que falsificações se não fizeram nos annos seguintes para reparar, pela fraude, o deficit causado pela enfermidade e fraco rendimento das vinhas?

Não se fabricariam vinhos de todas as especies, nos quaes não entrou um atomo de sumo de uva?

Em 1848, o imperador Nicolao mandou supprimir por um ukase as fabricas de vinhos francezes estabelecidas em seus Estados, e que entregavam annualmente mais vinho ao consumo do que produziam todos os vinhedos de França.

Ora, existem tambem no nosso paiz fabricas deste genero, as quaes tem obtido medalhas de-honra nas exposições, apezar do codigo penal, que pune a falsificação das bebidas com a pena de seis dias a dous annos de prisão, e uma multa de 16 a 200 francos, alem da confiscação do liquido; apezar das penas ainda mais graves, promulgadas depois de 1850.

Porem vejamos os tristes progressos da industria sobre este assumpto.

O vinho he uma materia muito composta, na qual occupam o primeiro lugar a agua, o alcool e o assucar.

Pela analyse chimica descobre-se nelle tambem uma materia mucilaginosa; os acidos tonico e carbonico; os tratastes de cal, de alumina e de ferro; o bitartrate de potassa; os chloruretos de sodium, potassium, calcium, magnesicum; os sulfatos de potassa e de cal; um oleo essencial particular a cada vinho, e que lhe da' o perfume; finalmente, uma duplicada materia colorante azul e amarella, a qual combinando-se diversamente, forma as differentes cores dos vinhos.

He do conhecimento das diversas substancias que compoem o vinho que se tiraram os meios de o falsificar.

As falsificações mais usuaes são feitas:

I. Pela agua.

Mais fraco e menos colorido, o vinho misturado com a agua pode distinguir-se pelo gosto, pela vista e mesmo pelo cheiro; mas para que uma pessoa se não engane, he necessario muito uso e um profundo conhecimento para comparar a outro vinho da mesma idade e do mesmo clima.

O processo popular consiste em observar a extensão do circulo brancacento que se forma ao redor do vinho logo que se inclina ligeiramente o copo.

Para verificar a mistura da agua pode-se tambem deixar cahir algumas gotas de vinho sobre um panno branco e observar a mancha avermelhada e a extensão do circulo aquoso que se forma em volta deste ponto.

Finalmente enche-se o fundo de um prato com o vinho suspeito; lança-se-lhe no meio um carvão em braza, e cobre-se logo com um copo.

O ar do recepiente dilata-se pelo calor, e o liquido precipita-se ahi com forma.

Ao redor do copo nota se um circulo composto de partes incoloras, cuja extensão indica o grao da falsificação.

Estes processos são bons, porem a sciencia fornece-nos outro muito mais seguro, partindo do principio que o vinho natural, sujeito a evaporação, deixa por termo medio um residuo de 22 grammas por litro ou 1,000 grammas.

Pesa-se portanto 1,000 grammas do liquido em questão, faz se evaporar ao banho-maria até que se tenha obtido um residuo de consistencia viscosa ou popolar.

Se o vinho estiver falsificado pela agua, o peso deste residuo sera' muito inferior a 22 grammas.

Pode-se tambem operar sobre uma mais pequena quantidade, 100 grammas por exemplo, e estabeleçer a relação proporcional.

Acabamos de nomear o banho-maria: tem-nos acontecido por muitas vezes encontrar pessoas, mesmo sabios, a quem esta palavra punha em tortura.

Dir-lhes-hemos que este apparelho de chimica recebeu o nome do seu inventor, e que se emprega para aquecer de um modo suave, e uniforme qualquer liquido quando se receia a acção immediata e desigual da chamma.

A operação consiste simplesmente em pegar de um vaso cheio d'agua ou de outro qualquer liquido a ferver, no qual se mergulha um outro vaso contendo a materia sobre a qual se quer operar. Continuemos.

II. Falsificação pela cidra.

O processo popular consiste em lançar algumas gotas do liquido sobre uma pa' de ferro vermelho ao lume para o evaporar, e respirar o cheiro: se este cheiro for semelhante ao das maçãas, ou de peras pronunciado, podemos concluir que o liquido contém estas materias.

« Esta falsificação, diz M. Chevallier, pode-se tambem reconhecer.

« 1. Pela prova;

« 2. Pelo cheiro pronunciado do ether acetico que contém o alcool obtido em destillando este vinho falsificado;

« 3. Os vinhos adiccionados com este producto fornecem uma maior quantidade de extractos;

« 4. Estes extractos não se comportam com o alcool como fazem os extractos obtidos dos vinhos puros; na verdade elles offerecem a maior difficuldade em se deixar separar neste liquido;

« 5. O extracto obtido dos vinhos falsificados com o cidra, aquecido no banho de oleo a uma temperatura de 200 a 210 graos, deixa desenvolver um aroma particular e reconhecido.»

III. Falsificação pelo alcool.

Uma lei de 24 de junho de 1824, art. 7, iseuta de todos os direitos as aguas-ardentes, ou alcool botados nos vinhos, comtanto que a quantidade não exceda cinco litros por hectolitro e que os liquidos sujeitos a esta operação não contenham mais de 21 p. c. de alcool puro.

He isto o que se chama vinagre.

Ora, a sombra desta lei, praticam-se uma multidão de falsificações.

Compram-se no sul vinhos muito carregados na côr e que ja teem sido aguardentados antes de serem expedidos, aguardentam-se de novo, seja fora da barreira, ou no armazem de deposito, com pessimas aguas-ardentes, e chegam a Paris contendo 40 ou 60 por cento de alcool, e não pagam mais que os direitos ordinarios exigidos pelo vinho.

« Esta grande quantidade de aguardente que contém o vinho, não serve se não para encobrir copiosas adicções de agua misturada com vinagre, de maneira que um hectolitro de vinho assim falsificado faz dous, tres, e mesmo quatro. » (M. Chevalier.)

De que modo havemos de conhecer a fraude?

Primeiro pelo gosto. Estes vinhos, longe de apagar a sede, causam grande seccura ao paladar e produzem uma embriaguez phrenetica, doentia, fecunda em crimes e em enfermidades.

Póde-se tambem reconhecer os vinhos sobrecarregados de alcohol esfregando algumas gotas nas mãos até a' seccura: se o vinho estiver falsificado, sente-se um forte cheiro a alcohol.

A sciencia fornece-nos o processo seguinte, baseado sobre o principio que o alcohol misturado com o vinho, se desenvolve antes delle sob a influencia do calor.

Segundo este principio, faz-se evaporar no banho-maria uma certa quantidade de vinho que se suppõe falsificado; colloca-se um pouco acima uma pequena lampada ou candeia acesa; se o liquido estiver falsificado com o alcohol, vê-se, um pouco antes da fervura do vinho, formar em volta da luz um circulo de vapores avermelhados com forte cheiro de espirito do vinho.

Porém se o vinho he natural, este circulo luminoso não se produz senão com a fervura, e desapparece quasi logo debaixo dos vapores d'agua que se desenvolvem.

IV. Falsificação pelo accido cabonico.

Para vos convencerdes desta fraude, lembrai-vos que o gaz natural em dissolução no vinho se desenvolve sempre com lentidão pelo contacto com o ar, em quanto que a effervescencia he muito mais activa e mais rapida quando, por falsificação, elle está comprimido no liquido.

Agitai, pois, o vaso que o contém, e se virdes reanimar a effervescencia e tornar-se mais viva, podeis concluir ha fraude, porque se o liquido não estiver falsificado pelo accido carbonico, este phenomeno não tem lugar.

V. Falsificação pelo assucar.

Fazei evaporar o liquido suspeito n'uma colher de ferro sobre o carvão ardente; se elle estiver falsificado, deixa um residuo viscoso, doce, correndo em fio e tendo o gosto do assucar.

São estas as principaes falsificações que estragam nossos vinhos e os tornam muitas vezes perniciosos; ainda ha outras peiores; porém, para as encobrir todas, o interesse sordido inventou falsificações, sobretudo na côr.

Digamos alguma cousa a este respeito.

Para reconhecer se um vinho esta' colorido artificialmente, filtra-se por um papel de mata borrão, branco.

Se o liquido for natural, a cor passa com o vinho; se elle for falsificado, a cor fica no papel.

Eis-aqui outro processo: enche-se de vinho uma garrafinha, mette-se dentro de um copo grande cheio d'agua, volta-se o gargalo para o fundo do copo tapando-o com o dedo pollegar, deixando escapar algumas gotas. Se a côr for falsa vereis promptamente precipitar-se no fundo do copo gottinhas coloridas, o que não tem lugar sendo o vinho natural.

Os sabios indicam ainda outros meios:

Segundo M. Chevallier, os vinhos tintos, tratados por uma solução de potassa, passam para uma côr verde garrafa ou amorenada quando são naturaes.

Segundo M. Filhol, pharmaceutico em Toulouse, se se deitar n'uma pequena quantidade de vinho natural bastante ammoniaco até que o cheiro se faça sentir depois da mistura, e que se lhe ajuntem algumas gottas de uma dissolução concentrada de sulphydrato de ammoniaco, em filtrando, o liquido apresenta uma côr verde sem mistura quando o vinho he natural.

Se ao contrario elle esta' falsificado, a côr que offerece he azul, vermelha ou rôxa bem caracterisada.

M. Faure serve-se da gelatina como agente mais seguro para reconhecer a côr falsa dos vinhos.

A gelatina precipita com facilidade o cortim (tanin) que entra na composição dos vinhos. Porém a affinidade do cortim he tão grande pela materia colorante natural do vinho, que elle precipita-se sempre com esta, emquanto que deixa livres os succos e decocções que servem para falsificar o vinho; porque a gelatina não tem acção sobre estas substancias.

Emfim, terminaremos citando os diversos processos que M. Jourdier publicou no jornal «Le Pays» de 10 de outubro de 1854:

«Quando a côr do vinho he natural, o accido sulphurico não a muda de forma alguma: e como contra experiencia, derrama-se no liquido que se quer experimentar uma dissolução de potassa: este passara' immediatamente ao verde garrafa ou amorenado, sem precipitado.

« O ammoniaco produzira' o mesmo effeito: se se lançam algumas gottas de amoniaco em um copo cheio de vinho, a côr faz-se azul quando he falsa.

« Sendo o vinho colorido artificialmente, com a potassa se obterão as colorações abaixo designadas, segundo a natureza das substancias mais habitualmente empregadas, e cuja nomenclatura he a seguinte:

Empregando na falsificação da côr do vinho as bagas de sogos ou ebulo, com a dissolução de potassa obtem-se uma colorisação.

Com as papoulas silvestres — arrôxada, cinzento amorenado.
Pao da India . . . . . . — vermelho.
Sabugueiro. . . . . . . — rôxo.
Beterrabas. . . . . . . — vermelho.
Amoras. . . . . — roxo escuro.
Alfeneiro . . . . — rôxo azulado.
Herva dos cachos (cachos da India . . . . — amarello.
Campeche. . . . . — cinzento arôxado.

« Portanto, a potassa tem a dupla vantagem de fazer conhecer a fraude, e as substancias que nella se empregam.»

(*Do Direito.*)
(*Da Nação.*)

Cintra, 1.º de setembro de 1857.

Meu charo amigo.—Parece que he moda dizer mal de Cintra. Uns escolheram para victima o Victor, e não he mal que não digam do seu hotel—o almoço he máo, o jantar pessimo, os quartos detestaveis.

A ouvi-los, direis que são uns sybaritas costumados a ricos palacios e lautos banquetes!

Outros, mais maldosos, escolheram para suas victimas as senhoras que aqui vem passar o verão, e não ha—cancau—que não façam a respeito dellas.

Outros, não sabendo de que ralhar, gritam contra a falta de divertimentos e não ha cousa que não digam contra quem não vai todos os dias passear á varzea de Collares, e jantar em plena estrada, contra quem não vai de manhãa e de tarde passear a Pena e ao Castello dos Mouros! Ora, já he vontade de fazer gritaria!

Daqui a pouco são capazes de pedir para aqui um theatro, um passeio publico illuminado, um Chiado com as suas lojas de modas e não sei que mais.

Lembra-se em Lisboa qualquer litterato de vir á Cintra. Aluga uma carruagem e manda trotar para aqui. Como paga, quer que o trem venha em duas horas, sem se lembrar que os cavallos podem forar-se com uma agulha e que faltos de força hão de forçosamente vir de vagar. Chega o nosso homem muito desesperado, e apeia-se ao Victor, quer que este ponha fora os hospedes que lá tem para lhe dar o melhor quarto, e como esta exigencia não possa ser satisfeita, lá se accommoda com o que lhe destinam, e pede logo almoço. Servem-lhe uma comida muito soffrivel, mas o nosso escriptor que está zangado e nos seus momentos de mão humor, acha que o almoço he detestavel, grita com o criado.

Mal que acaba de almoçar aluga um burro, e como não tem tempo a perder, pois vem com a firme tenção de partir no outro dia, começa a correr Cocae e Meca, vai a Pena, de lá aos Capuchos, d'alli a Collares, de Collares á Pedra d'Alvidrar e chega á tarde ao hotel mais morto que vivo, sem ter encontrado aqui nenhuma das pessoas que aqui estão com demora. Novo motivo de mao humor para o nosso litterato, que vinha a Cintra para ver e ser visto.

São horas de jantar, senta-se á mesa e servem-lhe bom jantar; mas na disposição de espirito em que está o viajante, tudo lhe parece mão.

Depois de ter comido muito, vai até Setiaes e começa a passear de um para outro lado, sem se aproximar das senhoras que alli passeiam, porque não as conhece.

Cansado de passear vem sentar-se nos Pizões, onde se demora até alta noite e onde póde sorprender uma ou outra palavra amavel que algum homem dirigia à senhora que acompanhava, O nosso litterato que naquelle dia vê tudo pelo lado máo, pareceu-lhe que aquellas phrases amaveis eram palavras mysteriosas que significavam terriveis aventuras e sahe dos Pizões com estas idéas.

No outro dia ei-lo a caminho para Lisboa, animado de pessimos sentimentos contra a sociedade elegante, e desesperado por tudo que lhe aconteceu na sua digressão a Cintra. Chegado a casa, a primeira cousa que faz he sentar-se a mesa e escrever para o jornal de que he correspondente.

Seguiste-lo passo a passo e vistes as idéas que o dominavam. Imagine agora o que sera' quando arrastado pela critica a que he sujeito todo o escriptor, elle começar a recordar as suas más impressões. A critica degenera em maledicencia, e a penna molhada em fel não conhece limites. Nada lhe he vedado. Vai ao interior das familias e lança ahi a desordem com uma inicial imprudente, com uma phrase equivoca, com uma destas observações maliciosas que fazem nascer a suspeita, onde tudo era boa fé, harmonia e socego!

E chama-se a isto escrever uma correspondencia noticiosa ou um folhetim?! E ha de alguem ajuizar da vista de Cintra por o que taes escriptores escrevem?! Hade, porque muita gente esta sempre disposta a acreditar o mal. Mas he preciso combater estas ma's impressões e dizer singelamente a verdade, desenganando assim muitos que estão illudidos pelas falsas noticias destes viajantes litteratos.

Queres tu, meu amigo, divertir-te em Cintra. Vem aqui passar alguns dias e veras, se o que lestes em algumas correspondencias não he tudo uma pêta.

Não encontras certamente aqui os prazeres das cidades, não ha esse tumultuar incessante, esse bulicio, esse rumor de milhares de vozes. Ha socego.

Não admiras as maravilhas da arte, mas contemplas as bellezas da creação. Não estendes a vista por sobre um sem numero de casas, mas pasmas em presença desta vegetação luxuosa, mas vês formosos arvoredos escondendo a fragosidade de altas montanhas, mas espraias a vista por este horisonte immenso, mas descobres alem o oceano!

Não admiras soberbos palacios, ricos edificios, que o poder do homem levantou nessa terra secca e arida, mas admiras o poder de Deos e ris-te da pequenez humana!

Mas não penses que eu te convido para vires aqui viver vida de anachoreta. Não, tambem se vive para o mundo, e encontram-se prazeres que compensam bem a falta dos theatros e bailes, dos passeios illuminados e de tantas outras cousas de que estás por certo cançado, como eu o estou quando o verão se aproxima.

Ha aqui sociedade e muito escolhida; e conversa-se mais nestes dous mezes de Cintra, do que em todos os dez mezes em Lisboa.

E a razão he simples: he porque aqui nos encontramos todos os dias, em quanto que em Lisboa he uma raridade encontrarmos-nos. Uma visita em Lisboa he negocio serio que precisa meditar-se, em quanto que aqui he negocio de todos os instantes. Ahi vês as pessoas do teu conhecimento no theatro, raras vezes no passeio, alguma occasião nos bailes, e quasi nunca em sua casa. Aqui ve-las de manhãa na Regaleira, de tarde em Sitiaes e a noite em casa, se queres visita-las.

Mas diz-se que não se encontra viva alma! Podera andarmos todos os dias em correrias para a Pena, para Collares e para os Capuchos! Quem aqui está e se demora vai a todos esses sitios quando lhe apetece, sem estar a espera que venham alguns figurões de Lisboa para com elles se encontrar.

Se elles não veem ninguem, quando por aqui divagam, que se queixem da sua ma sorte. Que venham sentar-se em algumas lindas tardes destes dias calmosos nos Pisões, e verão a mais gentil e formosa cavalleira governando dextramente um cavallo baio atravessar ao galope aquelle sitio tão pitoresco, seguida de numerosa comitiva.

Que venham em certos dias passear ao Castello dos Mouros, e verão por entre aquellas tortuosas alamedas algumas lindas flores das margens do Tamisa. Mas vinde passear á Pena e a outros muitos sitios, porem a horas em que se pode passear e não quando a manhãa inda vem na serra, e encontrareis entre muitas senhoras estimaveis por suas maneiras e finura de seu espirito, algumas bellezas que vos farão desviar os olhos das magnificencias da creação, que vos farão esquecer todas as pompas da natureza para admirardes esses entes privilegiados!

Vinde e demorai-vos, e tereis occasião de ver tudo, de divertir-vos, e de saber que a maior parte do que se diz e escreve a respeito de Cintra he tudo uma fabula inventada por algum malicioso.

E não quero dizer com isto que se viva aqui patriarchalmente, que as settas do deos vendado embatem no peito das pessoas que frequentam Cintra, nada; mas o que eu posso affirmar-te, he que são falsas essas aventuras que alguem imagina.

Estes sitios, pela sua immensa poesia, convidam a amar, e eu sei de affeições que aqui começaram este anno e de outras que aqui se continuam tranquillamente, mas tudo isto he natural e de nenhum modo attentatorio das conveniencias sociaes.

Quando vieres passar aqui alguns dias, verás se taes amores são dignos de reparo e da critica implacavel de certos moralistas.

Nunca pude tolerar estes censores da moral publica, que gritam contra a devassidão de costumes n'uma terra em que os costumes são tão severos, e onde a riqueza he considerada falta quasi irreparavel. Que deixem o proximo socegado, e se querem regenerar a sociedade, que tratem primeiro de se regenerar elles mesmos.

Deveria ainda fallar-te do lyrio e da camelia, da açucena e da violeta, mas isso levava-me longe, e reservo para outro dia.

Por hoje termino, tendo-te dado idéa da vida que aqui passamos, que era todo o meu fim.

Teu do c.

Ally.

(*A Opinião.*)

OS AFORMOSEAMENTOS DE PARIS.

Se Londres he o centro do mundo material, Paris he o centro do mundo das intelligencias.

Em um artigo recente designalamos em largos traços as causas da insalubridade de Paris e os meios que se deviam empregar para subistituir uma organisação racional á desordem actual, para abastecer abundantemente a capital de agua salubre e sanear as estradas publicas.

Não queremos voltar sobre este assumpto, posto que fosse ligeiramente tratado nos estreitos limites de um só artigo. Nosso fim hoje he lançar uma vista d'olhos em geral sobre os trabalhos de Paris ja emprehendidos e os que estão para isso.

Tudo quanto se refere a capital da França tem não só uma importancia nacional, mas europea.

O dito de Carlos Quinto a Francisco I: « Lutetia non urbis, sed orbis », nunca foi mais verdadeiro do que hoje. Os caminhos de ferro além disto estão fatalmente destinados a crear immensas agglomerações em cada paiz, e a essas cidades, cujo passado não offerece nenhum exemplo, carecem de uma organisação inteiramente nova. He debaixo deste ponto de vista elevado, que convém uma pessoa collocar-se para julgar exatemente das necessidapes futuras de Paris, que contara no fim deste seculo « dous milhões de habitantes », se, como tudo faz presumir, o augmento de sua população não se detiver. (1) A boa administração he a que conciliar as possibilidades do presente e prever o futuro, regeitando as meias medidas, soluções provisorias e sempre custosas.

A creação dos boulevards tornou-se hoje uma necessidade para todos os bairros; he indispensavel se, parar a entrada das cercas dos caminhos de ferro cortar em largas vias essas massas profundas de casas e de ruas estreitas, que não são mais toleraveis. Esta necessidade he tão evidente que tem feito surgir uma multidão de projectos, alguns dos quaes ja foram adoptados pela autoridade municipal. Indiquemo-los de passage.

Antes de tudo tres boulevards novos devem ser estabelecidos a partir do chateau d'Eau.

1º. O primeiro, debaixo do nom de boulevard do Norte terminara' na barreira Poissonniere.

2º. O segundo, traçado na axe mesmo do Chateau—d'Eau vai findar na barreira do Trone, do qual terá o nome.

3º. Finalmente o terceiro, que provavelmente não sera' executado senão depois dos dous primeiros, por causa das despezas que deve occasionar, unirá as praças centraes ao arrabalde do Templo. He uma grande arteria interna penetrando até o coração de Paris.

O «boulevard do Trone» vira' a ser o centro das habitações destinadas a classe operaria. Sera' o «verdadeiro boulevard do povo», atravessando em diagonal o 8º districto, do qual aformoseara' os bairros internos. Estabelecido este boulevard, a massa inteira do 8º districto sera' dividida por certo numero de largas estradas, entre as quaes todas as ruas secundarias poderão melhorar.

No 1º, 2º e 3º districtos, existem outros projectos maduramente estudados. Alguns ja foram adoptados.

Em primeiro lugar o «boulevard de Monceau», que começa da Magdalena para terminar ou na barreira de que tem o nome, ou para inclinar-se sobre as barreiras da Roule.

Em segundo lugar, a creação de uma larga rua unindo a estação do Norte ao de São Lazaro pelos bairros Montholon e Lamartine; a abertura de uma rua chamada «Ruão», aqual, partindo da extremidade da rua da Paz, vira' terminar na do Havre. He um dos melhoramentos mais uteis, porque não ha em Paris uma estação cujas aproximações tão acanhadas e obstruidas como as de S. Lazaro.

Finalmente prepoz-se tambem: mas com menos empenho, unir-se o alto Montmartre ao centro de Paris pela abertura de dous boulevards, um dos quaes viria terminar no dos Italianos e outro seguiria em parallelo com o boulevard do Nord.

O espectador podera', passeando no boulevard circolar, traçado nos lados da collina, admirar em todas as suas faces o magestoso panorama de Paris, bacia unica no universo, onde a natureza tem reunido, desde os tempos geologicos os mais remotos, tudo que he preciso para a edificação de uma grande cidade.

Onde achar com effeito um terreno tão rico em materiaes de toda a especie, como o de Paris? mais favoravelmente inclinado sobre as margens de um grande rio, mas elegantemente ornado por essa cintura de collinas cobertas de bosques, dominando as sinuosidades caprichosas do Sena? He esse o cerebro da civilisação moderna, civilisação poderosa do vapor e da electricidade, destinada a invadir e dominar o mundo. Por isso vêde quantas paginas de architectura a humanidade ja tem escripto sobre este bello solo? No centro, na «cité», Notre Dame e a Capella Santa lembram a idade media e S. Luiz; mas adiante, o Louvre ou a Renascença, isto he, a graça e a elegança temperando a severidade das grandes linhas; mais longe ainda, a magestade da arte romana e grega. Temos fallado do arco de triumpho da Estrella e a Magdalena. Finalmente no centro eleva-se o monolitho egypciaco contemporaneo ou antes mais antigo que Moysés. Por ventura não he isto ja uma synthese completa da historia?

(1) Paris com seus arrabaldes occupa hoje uma superficie de 3,402 hectares, 56 ares 0 7 centeares, ou 34,025,607 metros quadrados, e 6 leguas e um quarto de circumferencia ou 24,890 metros.

A superficie contida pelo recinto todo abaluartado he de 257,558,000 metros.

A superficie do departamento do Sena he 475,800,000 metros.

As fortificações tem occasionado uma despeza de 140,000,000.

Estradas publicas. — Paris conta 1,474 estradas publicas, cuja extensão he de 384,665 metros, a saber:

Avenidas	27	Comprimento	11,190	Metros.
Boulevards	24	»	15,595	»
Caminhos de ronda	14	»	19,379	»
Beccos sem sahida	81	»	4,714	»
Praças ou encruzilhadas	91	»	6,814	»
Caes	36	»	23,177	»
Ruas	1,168	»	303,796	»
Total	1,471		484,665	»

Casas.—O numero das casas em Paris era em 1855 de 30,770.

FOLHETIM.

NICOLAO FLAMEL. (*)

POR PEDRO BERAND.

IX.

Chegando á rua de La Tixeranderie, Nicolão apressou ainda mais sua carreira. Diante da casa de Sara elle parou agitado por mil augustias, e recolheu suas forças.

Ficou um momento apoiado á parede sem atrever-se a precipitar-se para a camara de sua amada. Emfim recobrando a coragem, dirigio-se resolutamente para a escada, subio, e entrou na camara da moça. Com um olhar avido interrogou tudo ao redor de si, explorou todos os cantos, todas as partes dessa habitação soiitaria. Assustado pela ausencia de Sara, elle ficou a principio aniquilado.

Todavia, certo de que a moça não fugira, porque ainda estavam ahi dispersos todos os objectos preparados para a viagem, Flamel lembrou-se dos receios manifestados por Sara, das homenagens e das ameaças de um fidalgo temido por ella, e pensou com profundo terror que fora praticado um crime para arrancar desse logar a pobre mãi. Então um grito de colera e desespero escapou-lhe do peito, e elle exclamou:

— Meu Deos, não tereis piedade de mim

E apertando entre as mãos a fronte ardente, procurou uma inspiração. Nesse momento e emquanto achava-se em um estado de abatimento completo, ouviram-se na escada de madeira que conduzia a camara, em que ella estava, passos pesados e apressados. Nicolao ergueu a cabeça, e pensando que ia ter a explicação do mysterio horrivel que pairava ao redor delle, correu para a porta; mas quando ahi chegou, vio apparecer Eustaquio.

A physionomia ordinariamente tranquilla do digno sacristão, exprimia viva agitação, e o suor que cobria-lhe as faces, bem como a desordem de sua pessoa, indicavam que o honrado funccionario acabava contra seus habitos de entregar-se a uma carreira desordenada. Tendo emfim chegado Eustaquio, deu um profundo suspiro, e respirou livremente; depois disse com voz commovida:

— Pelos sinos de Saint Jacques-la Boucherie! não has de escapar-me mais desta vez! Fugir assim sem dar ouvido ás palavras de um amigo, he uma acção indigna. E para que? Para acompanhar uma Judia, pois adevinhei tudo. Mas não será assim, e juro-o pelo leão de Saint Jacques! Não se dirá que o demonio perdeu tua alma, que uma maldita ribalda foi preferida á digna e excellente madama Pernelle!

— Madama Pernelle, repetio o escriptor levando a mão á fronte; depois acrescentou: Sim, amo uma Judia, e como os Judeus são expellidos; sigo-a, deixo a França. Além disto essa filha de Israel ha de converter-se; ella o jurou sobre o berço de nosso filho.

— Teu filho! disse o sacristão recuando com horror. Mas então estás perdido; uma fogueira neste mundo, chammas eternas no outro, eis-ahi a tua sorte!

— Que importa! esqueça-se de mim, e sobretudo retire-se.

— Mas, desgraçado, proseguio o sacristão visivelmente commovido pela resolução do amigo, hoje mesmo mandei affixar uma promessa de casamento entre ti e madama Pernelle. Amanhãa nosso cura annunciará essa união proxima aos seus parochianos. Bem ve's que não podes partir; madama Pernelle morreria; causarias um escandalo horrivel, e eu pobre sacristão, deveria fugir para sempre da luz do dia!

Flamel não ouvia nenhuma dessas palavras. Absorto pelo seu desespero estava entregue a's perplexidades mais crueis, porque Sara não reapparecia. Ja' tivera o pensamento de correr em procura da Judia, mas ignorando para onde havia de dirigir os passos, se resignara a essa espera terrivel, Eustaquio enganou-se com o ar pensativo do amigo; cuidou que seus conselhos o tinham commovido, e acrescentou:

— Devera's offerecer uma vela para o altar de Saint Jacques, pois foi certamente pela protecção do padroeiro de nossa parochia que consegui alcançar-te. Impaciente por não ver-te voltar, avistei emfim da janella de tua casa tua sombra na praça. Descer e seguir-te as pisadas foi grande trabalho para minhas pernas velhas, mas emfim aqui estou. Madama Pernelle, à qual enviei um aviso não tardara' em vir reunir suas felicitações as minhas para agradecer-te de teres recobrado a razão.

Emquanto o sacristão assim raciocinava dando a' sua voz a maior brandura, Flamel arrancando-se a sua dor passeava com agitação. Durante esse passeio o escriptor chegou diante da mesa, sobre a qual Sara collocara a carta aberta.

A vista de Nicola'o fitou-se sobre esse papel; elle tomou-o com mão febril, mas apenas percorreu algumas linhas, deixou cahir a carta, e exclamou com desespero:

— Morreu! morreu! Poz fim aos seus dias para escapar a' deshonra!

Assustado pela exclamação de Nicola'o, Eustaquio correu para elle, mas a voz expirou-lhe nos labios. Vendo o olhar sombrio, a fronte baixa, e o rosto livido do amigo, Eustaquio sentio o terror penetrar-lhe o coração. Contemplou com espanto o amante de Sara, que estava em pé, e tinha as mãos convulsivamente apertadas pela dor.

— Morreu! morreu! repetio Flamel; ah! ao menos poderei reunir-me a ella!

E Nicola'o dirigindo se para a porta ia sahir, quando, Eustaquio dominando seu proprio terror correu a elle, e agarrou-lhe a mão, dizendo-lhe com uma voz vinda do coração:

— Queres morrer! morrer por uma Judia, por uma pagãa?

E acrescentou em voz baixa:

— Se madama Pernelle chegasse agora, nos o salvariamos!

Mas a vontade do sacristão não podia ser sufficiente para reter Flamel. Este escapou-lhe das mãos, e ia passar o lumiar da porta, quando brilhou nas trevas a claridade vermelha de muitas tochas, e uma companhia de archeiros do preboste de Paris invadio a camara de Sara, e interceptou a passagem.

— Qual dos senhores, perguntou o sargento consultando um pergaminho que trazia na mão, e dirigindo-se aos dous amigos, qual dos senhores chama-se Nicolão Flamel?

O joven escriptor ficou mudo diante dessa pergunta, ou antes somente comprehendeu uma cousa, isto he, que novos obstaculos se oppunham a' sua passagem. Mas Eustaquio presentindo algum perigo grande para o amigo, venceu sua perturbação, e dirigindo-se resolutamente ao sargento dos archeiros, disse-lhe:

— Que motivo o traz aqui, para que procura o senhor Nicolão Flamel, o mais sabio, e mais virtuoso dos escriptores da parochia de Saint Jacques-la-Boucherie?

— Temos ordem do preboste de conduzir o senhor Flamel a' prisão do Chatelet, como accusado pela voz publica de haver tido commercio de amor com uma Judia, cousa prohibida pela lei, e punida com a fogueira.

— Grande Deos! disse com sigo o sacristão estremecendo de terror. Mas he uma calumnia! tornou em voz alta. Eu, sacristão e sineiro de Saint Jacques la Boucherie, respondo por Nicolão Flamel; he meu amigo, deve ser pelo menos meio santo para gozar de minha estima.

Nicolão não comprehendeu nada da accusação terrivel feita a elle; ficou immovel como dantes, e absorto em seu desespero. Entretanto era grave o crime de que o accusavam. Um boato, algumas palavras, tinham bastado para ser dada a ordem do preboste. Os jovens escriptores, que tinham seguido madama Pernelle a' casa de Flamel, haviam reconhecido em Sara uma filha de Israel, e adevinhado sem trabalho que era a amante de Nicolao. Por isso não tinham deixado de repetir em todos os logares que o piedoso e sabio Flamel condemnava-se por uma Judia. Tendo essas noticias chegado aos ouvidos de algumas almas devotas, haviam-se espalhado com extrema rapidez. O preboste tivera conhecimento disso ao mesmo tempo que chegava-lhe a parte de um archeiro que recebera as confidencias de Bernabé a respeito do menino furtado, de Flamel, e de Sara. O preboste ordenara a prisão dos culpados.

X.

Eustaquio não ignorava quanto era expedita a justiça do preboste; por isso resolveu disputar seu amigo aos archeiros. Apezar de sua asseveração, o sargento não parecia convencido. Comprehendendo que o culpado era o joven escriptor que ficara mudo ia apoderar-se simplesmente de sua pessoa quando de repente madama Pernelle apresentou-se entre Flamel e o sargento.

— Senhor Nicolao... disse ella apertando-lhe a mão, e sem poder acrescentar uma palavra, tão commovida estava.

— Ella chega a proposito, disse Eustáquio com sigo dando um grande suspiro.

Então voltando-se para o sargento attrahio-o a um canto da sala, e disse-lhe em voz baixa:

— Houve engano em tudo isto; pois não somente o joven Nicolao não commetteu um crime tão enorme, como tambem não existe nenhum vestigio de Judia nesta casa. Ora, sendo a complice necessaria para estabelecer essa accusação, e não existindo ella, a imputação cahe por si mesma.

— Com effeito, disse o sargento procurando com a vista, não vejo nenhuma filha de Israel, salvo se essa mulher for Judia, acrescentou elle designando madama Pernelle.

— Ella! exclamou Eustaquio assustado por tal supposição, he a noiva de Flamel!

— Tudo isso esta' mui bello, tornou o escrupuloso archeiro, mas tenho ordem de prender aquelle joven escriptor, e, pelo diabo, hei de conduzi-lo ao Chatelet.

Dizendo isto o sargento, repellio o sacristão, e chegando-se a Nicolao, disse-lhe.

— He preciso seguir-nos.

— Segui-los? perguntou o amante de Sara com espanto, e lançando a vista ao redor de si como se despertasse de profundo somno. Para onde? Para que?

— Primeiramente ao Chatelet, depois a' praça de Greve, por haver tido commercio com uma moça judia.

— Não ha Judia aqui, exclamou Eustaquio para impedir a resposta, pela qual seu amigo ia tornar toda a esperança impossivel; além disto eu, sacristão e sineiro de Saint Jacques la Boucherie...

— Venham Vmcs., disse o sargento interrompendo o digno funccionario, e voltando-se para os homens de armas, que estavam em pé junto da porta, apoderem-se deste joven ribaldo; o senhor preboste sabera' ajustar-lhe as contas para sua maior satisfação.

— Esperem, em nome do céo! exclamou madama Pernelle lançando-se entre Nicolao e os archeiros; o senhor Flamel he innocente.

— Ouçam-me, disse Eustaquio tornando-se audaz pelo exemplo da viuva; não somente meu amigo não teve commercio com Judia, porem esta' para casar com esta bella viuva.

Ficando eloquente a' vista do perigo corrido por Nicolao, o digno sacristão teve nesse momento uma inspiração triumphante. Sorrio de alegria e acrescentou:

— E para prova de minhas palavras apresento estes papeis. Leia, sargento: « Promessa de casamento entre Pernelle e Nicolao Flamel, escriptor.» Leia tambem isto: « Banhos publicados em Saint Jacques la Boucherie annunciando-a futura união entre D. Pernelle e Nicolao Flamel!»... Emfim são provas em que a assignatura do nosso cura esta' escripta com letras magnificas...

Ufano desse argumento, Eustaquio lançou um olhar de triumpho sobre o chefe dos archeiros, cuja physionomia perdera sua expressão de dureza. Entretanto uma circumstancia imprevista apresentou-se de repente, e fez estremecer o engenhoso sacristão.

— Que menino he aquelle? perguntou o sargento vendo o berço. Quem he sua mãi?

— Este menino! exclamou Flamel precipitando-se para o filho, he meu sangue, he minha vida, ninguem toque nelle, do contrario lhe acontecera mal?

— Irra! tornou o homem do preboste, não será alguma Judia a mãi delle.

Um silencio profundo acolheu estas palavras. Eustaquio ficou horrivelmente pallido, porem madama Pernelle inspirada pelo seu coração, dirigio-se ao berço, e disse com impassibilidade:

— Esse menino he meu. Sou sua mãi.

— Se he assim, respondeu o chefe dos archeiros, torna-se evidente que Vmcs. anticiparam um pouco o sacramento. Porem tudo isso ainda não he sufficiente. A senhora faz o juramento de ser a noiva de Mr. Nicolao Flamel que se acha presente?

— Juro estar prompta para casar com elle, como toda a noiva deve fazer, respondeu a viuva com dolorosa emoção.

— E Vmc., senhor escriptor, jura ser lealmente o futuro esposo de madama Pernelle?

Flamel guardou o silencio. Eustaquio estremeceu, mas dirigindo-se a elle disse-lhe em voz baixa e rapidamente:

— Jura afim de salvares tua vida para teu filho, visto que a mãi ja he morta. Faze o juramento, do contrario teu filho ficará orphão.

O momento era supremo. Tudo ia depender da resposta de Nicolao, e tanto madama Pernelle como o sacristão fitaram os olhos sobre seus labios.

— Então? perguntou o sargento admirado de não receber uma prompta resposta!

— Juro! respondeu o amante de Sara com voz inintelligivel, e contemplando o filho com os olhos cheios de lagrimas.

— A' vista dessas provas suspendo a execução de minhas ordens, disse emfim o chefe dos archeiros. Não somente só ha aqui christão e christãa promettidos em legitimo casamento, mas tambem não encontrei a sombra de uma Judia.

E voltando-se para os seus homens de armas, disse-lhes.

— Eia, voltemos para o Chatelet.

Collocando-se a' frente de seus soldados, afastou-se lentamente e desappareceu emfim com grande allivio do sacristão e de madame Pernelle. Quanto a Nicolao, tomou a mão da viuva, conduzio-a para junto do berço, ajoelhou diante della, e disse-lhe com profunda emoção:

— Vmc. salvou a vida deste menino e de seu pai, seja bemdita! De ora em diante sou seu por toda a vida, pertenço-lhe.

— Consentes? exclamou Eustaquio transportado de alegria, cumprirás teu joramento?

— Viverei para o meu filho, respondeu Flamel ao ouvido do amigo entretanto que madama Pernelle tomava o menino nos braços, visto que elle perdeu a mãi.

Tendo acabado estas palavras, o escriptor recahio tristemente sobre um escabello, cruzou os braços sobre o peito, fitou os olhos no chão, e abandonou seu pensamento ás mais profundas reflexões esquecendo-se da viuva e de seu digno amigo.

— Retire-se, commadre, disse o sacristão, em voz baixa a madama Pernelle que tinha o menino nos braços. Deixe Flamel entregue aos seus pensamentos. Amanhãa elle voltara' para ama-la, e abraçar o filho. De minha parte não o perderei mais de vista.

Docil ao conselho de Eustaquio, a viuva sahio da camara de Sara, e voltou para o seu domicilio, deixando o sacristão installar-se resolutamente ao lado de seu amigo.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide *Diario* n. 274.

MUTILADO

Se passarmos da margem direita do Sena para a esquerda, achamos:

Primeiro. O projecto de continuar-se a rua de Rennes até o rio, e talvez depois ao desembarcadouro do norte por uma linha pouco mais ou menos parallela ao boulevard de Sebastopol.

Segundo. A creação do boulevard S. Germano, que, partindo da ponte da Tournella, vai a' encruzilhada do Odeon. Este boulevard terá uma grande importancia por causa das communicações que estabelece entre a parte mais consideravel e mais habitada do arrabalde S. Germano, a ponte de Tournella, os caes, os embarcadouros dos caminhos de ferro de Lyão e de Orleans. Dá valor a uma superficie consideravel de terrenos vagos, saudá muitos bairros amontoados de casas velhas.

Terceiro. O prolongamento da rua das Escolas até proximo ao Jardim das Plantas.

Quarto. A abertura de dous boulevards bem necessarios nessa immensa cloaca, que se chama arrabalde Saint Marceau.

O primeiro seria a continuação do boulevard Montparnasse, partindo da grande alea do observatorio, e terminando depois de um desvio no boulevard do hospital, unindo deste modo a escola militar de Vincennes e a estação do caminho de ferro do Oeste ao de Orleans.

O segundo poderia talvez dirigir-se diagonalmente, da barreira da Italia ás cercanias do Pantheon, supprimindo a rua Mouffetard. Não sera' muito certamente o que se fizer por esse arrabalde Saint-Marceau, onde existem tantos vicios e miserias, e tem sido tão desprezado até aqui.

Emfim tem-se tratado igualmente de arredar as aproximações da ponte dos Invalidos por uma rua que venha terminar perpendicularmente na avenida Tourville, nas immediações da escola militar. No mesmo ponto chega tambem o boulevard S. Germano, sendo prolongado.

Todas as grandes vias de circulação, que acabamos de enumerar, uma vez executadas (e todas ellas são necessarias em um tempo mais ou menos longo), a superficie inteira de Paris ficara' dividida como um immenso taboleiro de jogar damas. Em cada casa sadia e arejada, as pequenas ruas se reedificarão bem depressa, porque quando se abre uma nova via de circulação, ella tem por fim propagar, por assim dizer, o melhoramento ao redor della.

Observar-se-ha sem duvida que a maior parte das novas vias acima enumeradas, são perpendiculares ao Sena; he porque parallelos a este rio existem os caes, os boulevards internos e externos, o caminho estrategico correndo parallelamente com as fortificações.

Pois bem, todos estes melhoramentos não são mais do que uma pequena parte do que resta a fazer. Em nosso primeiro artigo dissemos: — Paris suffoca-se nos limites do direito de entrada! (octroi).— Com effeito ahi elle suffoca-se, e quaesquer que sejam as difficuldades administrativas que suscite a extensão destes limites até as fortificações, cedo ou tarde se terá de recorrer a esta medida.

Mas nesta previsão he indispensavel e prudente crear logo em todo o recinto comprehendido hoje entre o muro das sete casas e estas fortificações, novas ruas, que servirão de alguma sorte de centro aos alinhamentos para o futuro regulares desta zona abandonada até aqui a' impotencia e a' desordem administrativas das pequenas communas. Dizemos que sera' prudente proceder-se a isto logo, porque, se esperar-se que o terreno tomando um valor maior, se gastara' infinitamente mais.

Ha cincoenta annos que se trata do boulevard de Marceau; que se ganhou creando-se então? Ha quatro annos que o boulevard do Trone teria sido muito mais economico. Na creação das novas vias ha sempre vantagem em ser apressado e em antecipar o movimento das populações; deve-se saber provocar estes movimentos e não segui-los! Quantas provas poderiamos citar em apoio deste principio?

Se proseguirmos na serie dos melhoramentos, que são hoje indispensaveis a Paris, encontramos, alem da distribuição das aguas, o estabelecimento do despejo mechanico por meio de tubos fechados, complemento dos esgotos, a execução das novas fontes monumentaes, a abertura de novos caminhos, uma serie de outras medidas administrativas, entre os quaes collocamos em primeiro lugar a mudança dos hospicios para fóra do recinto de Paris, a continuação do grande trabalho de restauração e separação dos principaes monumentos publicos, o caminho de ferro das praças de mercado, etc. Mas dir-se-ha, não se pode emprehender tudo ao mesmo tempo, sem duvida; mas o movimento esta' dado, ninguem o pode deter; compre achar ao menos os meios de o continuar, se não accelerar-se.

O antigo Paris não esta' mais em relação com as novas necessidades da circulação a vapor. Quanto mais caminharmos, mais Paris se tornara' absorvente, e não he certamente hoje, que se pode lançar mão dessas medidas da antiga monarchia, desses edictos, que loucamente tentavam oppor-se ao seu engrandecimento. Essas medidas foram innoteis; ellas o seriam ainda! Pode-se deter as ondas do mar ou as nuvens do céo? Mas se ninguem pode fazer parar esse movimento, deve-se domina-lo, organisa-lo com os recursos reunidos do orçamento municipal, do credito privado, da associação dos capitaes. A administração não chegara' promptamente a satisfazer todas as necessidades legitimas, senão appellando para a associação, utilisando os recursos do seu orçamento nas emprezas não susceptiveis de serem realisadas pela industria, taes como a reparação dos monumentos, a mudança dos hospicios, a sanidade.

Poder-se-ia conceder a companhias a abertura dos boulevards, dando-se um direito de preempção nas zonas lateraes, essas companhias acharão nas zonas de mais valor um recurso sufficiente para prosperar, se forem organisadas com sabedoria. Veja-se o que se passa em Lyão, onde uma rua monumental, a rua «Imperial», de mais de mil metros de cumprimento, acaba de ser toda creada por uma companhia, que parece dever prosperar e engrandecer-se.

Essa sociedade tem, se bem nos lembramos, em acções ou em obrigações, um capital de perto de cincoenta milhões. Sua obra chega felizmente a seu fim. He igualmente na associação dos capitaes privados, que a cidade de Lyão tem achado os recursos necessarios para operar uma vasta distribuição d'agua para a todos os edificios e renovar seu velho calçamento proverbial e pouco commodo, como todos sabem.

Pois bem, porque a administração municipal de Paris, em vista da obra immensa que tem de fazer daqui a um pequeno numero de annos, não appellaria para as companhias na distribuição d'agua e na creação dos boulevards? Ella duplicaria assim a sua acção.

A cidade de Paris tem grandes recursos, mas se elles tem sido sufficientes até o presente, quem affirmará que no futuro serão elles sufficientes para dar um impulso salutar sobre todos os pontos? Não o cremos sinceramente. A obra da regeneração de Paris tornou-se uma necessidade; não póde ser levada com rapidez, senão associando-se o orçamento municipal às forças de uma industria privada, séria e poderosa, tendo já dado provas em operações analogas. Em uma publicação especial, a Revista municipal vimos que, ha mezes, algumas companhias inglezas fizeram offerecimentos à camara para a conclusão do boulevard de Sebastopol.

«Operações desta natureza, dizia o representante dessa companhia, feitas por associações de um grande valor financeiro e por meio de um systema de subvenção pagavel por annuidades, se effectuam sem nenhum encargo real para a cidade.

«Os supplementos do direito de importação e são rendas de toda a natureza, que a consequencia forçada dos trabalhos a fazer se, cobrem e excedem as annuidades da subvenção. Resulta pois desse systema essa dupla vantagem: que a cidade não fez, senão pegar com uma das mãos o que recebia com a outra, e que ella goza immediatamente e sem a bolsa aberta para trabalhos importantes, que fazem o bem estar e a prosperidade da população.»

A grande intervenção da industria privada na regeneração de Paris nos parece indispensavel; só ella póde repartir com equidade todos os melhoramentos. Quando se orna a margem direita, quando ahi se gastam milhões, he justo, he possivel não emprehender logo esses dous boulevards do arrabalde Saint Marceau, de que temos fallado? Senão se fazem obras senão em os bairros de luxo, eleva-se sem comparação possivel o preço dos alugueis; mas se trabalha-se ao mesmo tempo nos bairros pobres, onde os terrenos são baratos, não he evidente que se estabelecerão logo habitações novas e modestas, e que dahi resultará um salutar equilibrio?

He sobre os boulevards do Trone e do arrabalde Saint Marceau, que veremos constituirem-se casas para o operario, para o cidadão menos abastado, habitações sadias, arejadas e agradaveis. Se o bosque de Bolonha he o passeio das classes ricas, o bosque de Vincennes, aformoseado, regenerado como aquelle, virá a ser o passeio apaixonado para todas as classes operarias do 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 12.º districtos, etc.

Quando pensamos até que ponto o destino do operario depende da sua habitação, não podemos deixar de desejar com um ardor febricitante, que o martello do demolidor se mostre sem demora nessas massas sombrias de casas. A miseravel habitação do operario não he por ventura a dissolução do laço da familia e a causa das desordens sem numero, que são a sua consequencia? O chefe da familia foge de uma casa inhabitavel e procura na taberna um asylo contra o horror, que essa mesma casa lhe inspira. Que a geração que se prepara, goze emfim dos recursos, que a sciencia, o credito e a associação tem creado.

Ao lados dos melhoramentos, que acabamos de esboçar rapidamente, compre indicar um novo regulamento de transporte no interior de Paris. Paris he geralmente obstruido pelo movimento em todos os sentidos de quasi 30,000 vehiculos de toda a especie, e em vão se creariam boulevards, se não se substituisse à desordem actual um regulamento mais severo, mais completo do que aquelle que se tem observado até hoje. (2)

(2) Eis-aqui o numero dos carros que circulam em Paris e seus arrabaldes: estas cifras tiradas da importante obra de Mr. Armand Husson, intitulada «Os consumos de Paris,» (editor Guillaumin.

Para o transporte de pessoas.

Carruagens particulares	4,857
Idem de aluguel por hora ou por viagem	2,558
Idem idem por mez ou por anno	892
Idem de praça	1,992
Omnibus	386
Carros de caminhos de ferro	24
Omnibus especiaes dos caminhos de ferro	135
Carros do exterior, chamados «coucous»	21
Carruagens de longo curso	500
Idem dos arrabaldes de Paris	400
Total	11,765

Agora passemos aos carros empregados no transporte das mercadorias, generos alimenticios, etc.

Carros de carga	10,530
Idem que vem para os mercados	3,990
Idem para a conducção de lama e immundicias	390
Toneis de aguadeiros a cavallo	200
Idem idem a braço	800
Total	15,910

Reunindo-se as cifras designadas para o transporte das pessoas	11,765
Obtemos para somma geral	27,675

Estes vehiculos são postos em movimento, diz Mr. Armand Husson, por um numero consideravel de cavallos. Não se contam menos de 40,000 e se ajuntar-se 3,000 cavallos de sella e os da tropa, obter-se-ha uma cifra de perto de 46,000.

Mas assim como Paris não possue senão metade das carruagens, que todos os dias percorrem suas ruas, sustenta apenas em seu recinto metade dos cavallos, que o frequentam...... etc. etc.»

Dissemos acima que a distribuição das aguas nos domicilios, que a creação dos serviços dos despejos mecanicos por meio de tubos fechados terão por fim desembaraçar Paris de mais de mil toneis, que ahi circulam diariamente para a distribuição d'agua e desses carros ignobeis, que vão á Viletta: que a creação do caminho de ferro dos mercados supprimirá igualmente perto de quatro mil vehiculos, actualmente destinados no seu abastecimento; mas isto não será sufficiente para desobstruir Paris. He absolutamente necessario prohibir durante o dia, no meio das ruas, o transporte de madeiras de construcção, das pedras de cantaria, etc. que enchem as vias publicas. Nisto não ha difficuldade seria; conseguir-se-ha, quando se quizer. Temos sempre notado a immensa desordem, que reina nos transportes internos das cidades; he verdade que não se pode substitui-la pela ordem admiravel dos caminhos de ferro, mas todavia ha muito que fazer para aperfeiçoar o estado actual das cousas.

Emfim outro melhoramento pouco custoso e utilissimo, que temos estudado e que ha muitos annos mostramos ser o primeiro, he a applicação da correspondencia telegraphica por baixo preço (vinte e cinco centimos por despacho) à todas as correspondencias particulares, que tiverem lugar na extensão da bacia da capital. Semelhante estabelecimento não custaria um milhão e as receitas seriam amplamente sufficientes para cobrir as despezas da exploração. Resultaria dahi uma economia de tempo incalculavel e uma facilidade de relações, de que ninguem faz idéa. Não he este um projecto vago, mas seriamente estudado e aprofundado por nós durante muitos annos, um projecto approvado pelos homens mais competentes.

Duzentas ou trezentas estações telegraphicas, repartidas judiciosamente em toda a extensão da bacia de Paris, desde São Cloude até Vincennes, deste São Denis até Velleprif, permittiria a cada habitante deste immenso recinto corresponder-se, em alguns minutos, de um ponto a outro sem incommodo notavel; e até nada se opporia a que esta correspondencia se extendesse ao interior do domicilio por um systema de fios particulares, ramificando-se em torno de cada estação. Esta idéa talvez offenda nossos habitos á primeira vista, mas convençam-nos de que a idéa, que prosegue, he por ser pratica e simples, não obstante parecer excentrica.

(Presse.)

ESTUDO HISTORICO.

A ultima noite de uma rainha.

Por F. D.

O inverno era rigoroso; a cidade de Paris, que não se estendia então além da ilheta que forma hoje a Cité, não tinha sido nunca assaltada por uma chuva mais violenta e por ventos mais impetuosos. As mais solidas casas, até mesmo as que não eram cobertas de colmo e feitas de barro sentiam-se abaladas até aos alicerces. O proprio Sena mugia e parecia querer sahir do leito para inundar a cidade, como nesses tempos fazia muitas vezes.

Todos pois cheios de temor conservam-se em casa escutando esses ruidos sinistros com terror e rogando a Deos que apartasse de cima de Paris os flagellos que ameaçavam-na.

Chegado ha uma semana da cidade de Roma, onde fôra buscar as reliquias que o papa lhe concedera, o bispo de Tours, Gregorio Florentino, pensava com saudades no céo puro e no clima feliz da Italia, tão differentes da horrivel tempestade que mugia nesse momento. Mais de uma vez, assustado por algum grande estrondo, deixou o volume de pergaminho em que escrevia para voltar-se para dous sacerdotes, seus vigarios, um dos quaes dormia profundamente, entretanto que o outro fazia voltear entre os dedos as contas de um rosario; mas vergonhoso de sua agitação ao ver a calma desses homens, elle proseguia em seu trabalho que consistia em rever a pedido do papa certas passagens de sua—«Historie ecclesiastica Francorum, libri decem.»

Revia uma dessas passagens que mostram quanto nessa epoca o christianismo nascente era ja presa de miseraveis discussões de palavras e subtilezas theologicas, hoje não só sem valor, senão ainda inteiramente ininteligiveis, quando de repente um ruido de cavallos e de homens armados se fez ouvir, dirigindo-se para o aposento occupado por Gregorio de Tours.

A esse ruido o bispo estremeceu; o vigario que rezava, ajuntou as mãos exclamando: «Miserere mei Deus, secundum magnam misericordiam tuam», e o outro que dormia acordou em uma desordem de idéas em que dominava o temor.

De repente a tropa parou diante da porta na qual bateu violentamente, ao mesmo tempo que uma voz exclamara:

— Abrão, da parte da rainha Fredegunda!

Alguns criados deram-se pressa em obedecer; a porta rangeu sobre seus gonzos e um pagem com os vestidos ensopados d'agua da chuva entrou sem outra formalidade até ao quarto em que Gregorio de Tours trabalhava.

O aspecto desse mensageiro não era para tranquillisar ninguem, pois seu rosto pallido assombrado por longos cabellos pretos em desordem, exprimia uma inquietação sinistra.

— Da parte da rainha Fredegunda, meu padre, disse elle, cumpre que me siga ao paço agora mesmo e sem nenhuma demora.

— Filho, respondeu o bispo com um sorriso forçado, quando mesmo eu quizesse subtrahir-me a este convite, não vejo nenhum meio para isso, pois sua escolta parece formidavel. Peço-lhe somente que me dê tempo para rezar uma curta oração.

— Rezará no paço, pois la ha precisão de suas orações. Não perca tempo; venha.

E tomando um capote de pelle de urso que vio em cima da cama do bispo, envolveu com elle o ancião, arrastou-o para um cavallo sellado que um homem da escolta segurava pela redea e todos partiram a galope.

Depois de dez minutos de marcha, pouco mais ou menos, chegaram diante do paço situado nas caldas de Juliano. La os esperavam, porquanto aos primeiros signaes que o pagem deu de longe com a buzina que traz a a tiracollo, as portas abriram se e a escolta entrou sem afrouxar a rapidez da marcha, fazendo alto somente nos pateos interiores. Muitos pensamentos se tinham succedido no espirito do bispo de Tours durante o trajecto do seu aposento ao palacio da rainha; e releva dizer que esses pensamentos eram de natureza pouco tranquillisadora. Elle conhecia a rainha, e, posto que em nada a tivesse offendido, não podia augurar senão previsões sinistras sobre a entrevista que ia ter com ella; porquanto com bons designios não o teria mandado buscar dessa sorte durante a noite.

Foi encommendando a alma a Deos que elle desceu do cavallo para ser introduzido em uma vasta sala onde achou a rainha estendida em uma cama formada de pelles de animaes ferozes e coberta de ricos tecidos. Gregorio não tinha visto essa princeza desde o dia terrivel em que o santo bispo ousara lutar contra a vontade real, tomando a defeza de Pretextato. Custou-lhe por tanto muito reconhece-la no phantasma livido que lhe appareceu estendido no leito real, a' claridade das luzes que duas mulheres immoveis como estatuas seguravam.

Gregorio de Tours chegou-se para junto da rainha, prostrou-se segundo os usos orientaes introduzidos pelos Romanos até nessa corte barbara, e esperou em silencio que Fredegunda lhe dirigisse a palavra.

Em vez de ameaça, em vez de vingança, o bispo cheio de espanto, recebeu da rainha a ordem de levantar-se e de aproximar-se do leito.

— Meu padre, disse-lhe ella com voz fraca, tenho necessidade de vossas exhortações, pois sois um santo amado de Deos, e o povo falla com transporte dos milagres obtidos por vossa intercessão.

— Rainha, replicou o bispo com humildade, não passo de um pobre peccador, e sou apenas um dos mais indignos servos de Deos.

— Dizem que a' vossa voz os doentes saram, e os enfermos ficam sãos. Meu padre, importa que afasteis a morte que marcha para mim.

— Só Deos pode obrar milagres; repito-vos, he só a Deos que os deveis pedir, por quanto eu não sou senão um pobre peccador,

— Comularei de dons a tua igreja de Tours; mandarei fazer um relicario de ouro massisso para as reliquias que trouxestes de Roma; conceder-te-hei o perdão de 10 presos; dar-te-hei todo o ouro que me pedires. Cura-me.

— Não posso fazer outra cousa que rogar a Deos por vós.

— Roga, roga; pois não posso morrer agora. Meu filho Clotario não tem idade para reinar socegadamente, e se eu morrer desgraçado delle! desgraçado do repouso do reino. Ora esse repouso custou-me caro; foi preciso derramar muito sangue para cementa-lo. Cura-me.

— Repito-vos, poderosa rainha, os milagres não pertencem senão a Deos e elle não os dispense a' minha voz.

— Tu me repelles. Ah! não sabes então que ainda sou rainha? Não sabes que com um signal de minha cabeça posso fazer cahir a tua? Tenho supplicios, bispo, que prolongam as torturas durante uma semana sem descanso, e sirvo-me delles para punir os desobedientes. Cura-me pois, ou prepara-te para soffrer e morrer.

— Seja feita a vontade de Deos, respondeu Gregorio ajoelhando-se.

Fredegunda saltou sobre à cama como uma leôa, e pegando em um assovio de prata, deu um signal que fez voltarem todos aquelles que por um gesto de sua mão ha pouco havia afastado.

— Agarrem este homem e matem-no, exclamou ella.

Os criados hesitaram em pôr mãos sacrilegas sobre o prelado, quando um mancebo, prompto como o raio, lançou-se sobre Gregorio, derribou-o e levantou o punhal para feri-lo. Era o pagem que tinha trazido o bispo.

— Um instante ainda, disse a rainha. Espera uma nova ordem para acabar com elle, Karl, meu bravo, meu fiel Karl. Obedeces, Gregorio?

— «In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum,» murmurava o ancião.

De repente Fredegunda acalmou-se diante dessa resignação.

— Retira-te, Karl, Deixem-me só com este bispo, ninguem entre antes que meu assovio o chame. Vão se.

A rainha he obedecida. Uma das luzes que as duas escravas seguravam, foi posta sobre um braço de ferro pregado na parede para esse uso, e Gregorio, ainda aturdido da scena que acabava de passar-se, achou-se a sós com a rainha.

— Então não podes curar-me, não tens o poder dos milagres? Juras-me isso sobre tua salvação?

— Juro-o em presença desta imagem do Salvador!

— Então, Gregorio, se não podes ajudar-me a viver, importa que me prepares para morrer e isso não he um dever mais facil. Entendes? morrer! Que! amanhãa, que! daqui ha pouco talvez nada resta de minha vontade! Não estarei mais presente para proteger o que tão difficilmente edifiquei; o que paguei com o preço de meu repouso neste mundo e talvez com o de minha salvação no outro! pois Deos não me perdoara' jamais todo o sangue que tenho derramado; jamais, não he, bispo?

— A misericordia de Deos he infinita, rainha; aproveitai por tanto o tempo que ainda vos resta para merecer essa misericordia, para obter a força de arrependimento o perdão de vossas faltas. Salvai vossa alma, renunciai a' terra para não pensar mais senão no céo

— Pode haver perdão para mim diante de Deos?

— Um grito de arrependimento, um só grito de arrependimento pode achar graça diante de Deos. Não esta' escripto: «Batei e abrir-se-vos-ha?» Arrependei-vos.

Fredegunda levantou-se lentamente na cama e encarou fixamente a Gregorio. Ella era ainda bella; assim inclinada, meio nua com os cabellos soltos ter-se-hia dito que era uma estatua de marmore, toda branca, excepto os olhos e os cabellos, como então faziam os artistas barbaros dessa época com o soccorro dos monumentos romanos que desfiguravam.

— E pode haver perdão para mim? perguntou ella ainda uma vez.

— Arrependei-vos, o tempo urge. Talvez a morte ja tenha o braço levantado para ferir-vos.

— Sê pois meu confessor, bispo, e recebe minha confissão. Vais ouvir terriveis palavras, mas pense bem nellas, os reis não podem submetter-se a's regras de conducta dos outros homens. O que he crime para o vulgo torna-se necessidade para elles.

— Neste momento não sois mais rainha, porem sim uma penitente que deve confessar suas culpas, submette-las a seu confessor e arrepender-se, interrompeu solemnemente Gregorio.

A rainha estremeceu a esta atrevida interrupção, ella em cuja presença, ha pouco ninguem ousara levantar a voz sem que primeiro isso lhe fosse permittido; mas tomando logo pensamentos mais calmos, disse:

— Deos de-me forças para dizer tudo e a ti para tudo ouvires.

— Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo! disse o bispo, eu vos abenço-o e ouço de confissão, visto que estaes na verdadeira fé do concilio de Nicea e repellis com horror as infames heresias de Ario e seus sectarios. Faltai, filha; não he mais um peccador como vós que vos escuta, he o Espirito Santo.

Fredegunda inclinou-se debaixo da benção do padre e recolheu-se alguns instantes.

— Não sou de sangue real, disse ella afinal.

E essa confissão custou-lhe muito, pois um vivo rubor coreu-lhe o rosto, e estendeu-se-lhe até ao seio.

— A' hora da morte todos os mortaes são iguaes diante de Deos.

— Rapariga pobre, eu sentia no fundo do coração uma voz secreta que promettia-me o poder; por isso não tive repouso emquanto não fui collocada entre as filhas da rainha Andovera, esposa do rei Chilperico.

Esse principe vio-me e amou-me. «Se eu fôra viuvo, disse-me elle um dia, tu serias rainha.» Na noite desse mesmo dia elle era viuvo.

Gregorio estremeceu.

— Tranquilisa-te, padre, não he ainda sangue derramado. Audovera tinha dado à luz um filho. Ella e eu levamo-lo no nono dia à capella onde pelas medidas que tomei, ninguem se achou senão a mãi da rainha que devia ser madrinha do mesmo. «Seja V. M. mesma madrinha de seu filho.» disse-lhe eu. O padre comprado por mim não advertio a rainha de que cedendo a este conselho, seu casamento com Chilperico tornava-se sacrilego e devia ser desfeito. Acabada a ceremonia, corri à presença do rei.

— V. M. não tem mais mulher, disse-lhe eu e contei o que havia feito.

—Bem! disse elle; a rainha entrará logo para um convento; eu divorcio me della, e poderei em fim casar com a bella Galswintha, irmã de Brunehaut Com effeito, elle preterio me essa filha de Athanalgido, rei de Hespanha, essa cunhada de Sigeberto rei de Austrasia. Bella, e moça, ella era uma rival terrivel..... Um anno depois eu era rainha de França. Galswintha fora encontrada morta sem seu leito.

—Meu Deos, sede misericordioso, ella arrependesse! murmurou Gregorio.

—Sigeberto querendo vingar a morte da irmã declarou guerra a Chilperico e cercou-nos em Tournay.

Poucos dias bastariam para que eu lhe cahisse nas mãos; mas eu tinha dous pagens, dous pagens fieis, naturaes de Theruâma, del lhes dous punhaes envenenados e tres dias depois o exercito de Sigeberto apartava-se de Tournay levando comsigo o cadaver de seu rei traspassado com duas punhaladas; depois Brunehant cahi o em minhas mãos, Brunehant que tinha querido perder-me, ella e suas filhas. Metti-a em um claustro em Ruão e lá por ordem minha todos os dias acoutavam-na repetindo. «Da parte da rainha Fredegunda».

Gregorio occultou o rosto nas mãos.

Chilperico tinha de sua primeira mulher tres filhos que deviam reinar depois da morte do pai e em detrimento dos meus: todos tres morreram, e o proprio Chilperico cahio debaixo dos golpes de Landry e eu fiquei regente do reino. Bem vês que teu Deos não pode perdoar-me.

Continuai vossa confissão, penitente.

—Para que dizer-te o que sabes? O assassinato do bispo Pretextato que ousara desobedecer me, a tentativa inutil que mandei fazer por duas clerigas contra os dias do rei da Austrasia e contra o proprio Gontran; Gontran, rei de Borgonha Gontran, meu bemfeitor que protegera-me contra Childerico quando eu tinha por asylo e reino mais que a nave de uma igreja.... Eis todo.

Quando ella acabou, levantou para o padre olhares cheios de duvida, desespero. Então Gregorio pondo-se em pé e dirigindo-se com magestade para junto do leito, perguntou-lhe com voz solemne:

—Fredegunda, estais sinceramente arrependida?

—Estou.

—Estais resignda a soffrer a penitencia que o Espirito Santo vai impor-vos por minha bocca?

—Estou.

— Comprehendeis toda a enormidade de vossos crimes e reconheceis que mereceis o inferno e a condemnação eterna?

— Reconheço.

— Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo, escutai pois e obedecei.

Despojai-vos de todas as insignias da realeza, ordenai que vos deitem sobre a cinza e fazei reunir em torno de vós toda vossa corte, afim de que as testemunhas dos vossos crimes e de vosso poder vejam vossa humilhação e ouçam vossas palavras de arrependimento. Pedi-lhes perdão do escandalo que lhes haveis dado; abaixai-vos, porque o perdão de Deos só se alcança por esse preço.

— Eu te obedecerei, padre.

— Além disso, jurai-me, jurai me sobre o livro dos Santos Evangelhos, que se Deos não vos chamar a si agora, que se sarardes...

— Sarar! sarar! Então toda a esperança de cura não esta' perdida? Oh! bem sabes o que te prometti, se fizesses esse milagre...

— Jurai-me que entrareis em um convento e que ahi passareis o resto de vossos dias fazendo, penitencia e chorando sobre vossos crime.

— Um convento para mim! Estás comprado por meus inimigos? Ah! padre, então não sabes que ainda posso vingar-me, que ainda posso mandar cortar-te a cabeça, patife...

— Em nome de Deos, pela salvação de vossa alma, arrependei-vos; arrependei vos, não resta vos uma hora para salvar-vos do inferno. Arrependei-vos!

— Eu me arrependo, mas não me falles em convento! ouves? Quero morrer como tenho vivido, rainha, rainha de Soissons e de Lutecia.

Ella tomou o seu assobio de prata e tirou delle alguns sons que fizeram acudir um pagem.

— Deitem-me na cinza e entrem todos livremente no palacio para ouvirem a confissão publica da rainha Fredegunda, que esta' às portas da morte.

Era um espectaculo grande e estranho ver essa rainha, ha pouco tão terrivel, estendida sobre a cinza aos pés de um bispo e cercada de seus servos e de seus guardas. Poucas luzes esclareciam os grupos formados em torno de Fredegunda, e lançavam sobre ella sua claridade vacillante.

— Escutai-me, disse ella, peço perdão a Deos e aos homens. Perdoem-me elles, e seja a misericordia divina precedida da misericordia terrestre. Abri as prisões e dizei aos presos: — Estais livres, rogai pela rainha. Misericordia! Misericordia!.... Estaes contente, bispo Gregorio?

O prelado poz-se de joelhos, abençoou a rainha e começou a ceremonia da extrema unção. Depois, tendo terminado, voltou-se para a multidão que, a seu exemplo, havia tambem ajoelhado e disse:

— *De profundis*, irmãos.

A alma de Fredegunda estava na presença de Deos.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Um cadaver.—No dia 30 do corrente foi encontrado a beira da praia no Hospicio o cadaver de um preto, que se suppõe haver se afogado, e para alli arrojado com a enchente da maré. Consta que o subdelegado da Boa-Vista procedera a respectiva vestoria no mesmo cadaver, e que se reconhecera ter sido com effeito afogado.

— *Ovos para remedio.*—Por esse modo andava no dia 30 do corrente pelas ruas da Boa-Vista, depois das 9 horas da noite, uma mulher procurando para comprar ovos para remedio. Quem sabe o que se occultava sob esse pretexto; quem nos dira' que com esse disfarce alguma cousa se inteotasse. Seja porem como for, muito recommendamos as familias que não se deixem cahir em algum engano, porque muitas vezes alguem, assim disfarçado, se aproveite de qualquer facilidade para algum assalto, e em tal caso aconselha a prudencia que se tenha toda a cautela.

— *Pergunta.*—Sera' permittido um soldado de cavallaria andar entregando officios a cavallo sem o seu competente talim e espada, e sómente com uma bengalinha debaixo do braço?

— *Barbaridade.*—No dia 30 do corrente foi encontrado na porta da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, o cadaver de um menino, que não sendo engeitado em vida, foi abandonado depois de morto. Admira que hajam pais, ou alguem tão barbaros que assim procedam, porquanto nenhuma razão se da para que não se podesse dar sepultura a aquella infeliz criança, visto como existe a camara que se encarrega do enterramento dos pobres, sem que se tenha a menor despeza. Como pois julgar de quem pratica de outro modo? he sem duvida alguma a barbaridade que a tanto induz.

— *Melhoramentos necessarios.*—Como dissemos ha tempos, grande he a necessidade que ha de ser calçadas as ruas do Sebo, do Mondego, e Cadeia de Santo Antonio, porque na estação invernosa não se póde transitar por ellas pelo lamaçal que se ajunta, e na de verão pela poeira que he em tão grande escala, que todo estraga e traz a gente asphyxiada. Se a Illma. camara municipal não tem os precisos meios para esses calçamentos, os proprietarios que sejam obrigados a faze-los, como se tem praticado em outras muitas ruas desta cidade. Sempre que houver desejos, os meios se facilitam, por tanto uma necessidade publica reclama esse melhoramento, convem concede-lo.

— *A cerca da rua do Sebo.*—Tambem já fallamos sobre essa cerca de palhas de coqueiros que existe na rua do Sebo, e dos inconvenientes que de sua conservação póde resultar, mas as nossas palavras não fizeram echo nos ouvidos de quem póde e deve providenciar. Não he a Illma. camara que deve mandar levantar o muro, mas para que não se obriga ao proprietario a faze-lo?

— *O nivelamento do pé da ponte da Boa-Vista para o porto das canoas na rua Nova.*—Não sera' tambem uma necessidade tão urgente o nivelamento desse pequeno pedaço de rua tão cheio de altos e baixos?

— *Do que servem as posturas municipaes?* — As posturas municipaes devendo ser respeitadas e garantidas em toda sua plenitude, são infringidas a cada passo por certos e determinados individuos que a reputam como letra morta; por exemplo alguns taberneiros, a quem prohibindo-se a venda de certos generos, e agoardente, elles o fazem a seu salvo, porque contam sempre com a impunidade. E serão elles por isso culpados? Não certamente, antes são os fiscaes, por consentirem que tão escandalosamente assim se abuse. Não teremos sido constantes em clamar contra taes e taes objectos? E porque se não attende? Certamente he, ou porque nenhuma importancia se da' ao nosso escripto, ou então porque se quér consentir. Seja como for, continuaremos a apontar as faltas de cumprimento de deveres, e quem quizer que se offenda.

— *Hospital de Caridade.*—Existiam no dia 30 do corrente 21 homens e 30 mulheres tratados pela caridade, 6 homens e 14 mulheres que pagam a casa, e 10 praças do corpo de policia.—Total 81 doentes.

Matadouro publico. — Matou-se no dia 30 de novembro para consumo do dia 1 de dezembro.

A companhia das carnes verdes	72 bois.
Ricardo Remunido da Silva	10 »
Manoel de Souza Tavares	9 »
Virginio Horacio de Freitas	3 »
Luiz de Queiroz	2 »
Clemente	1 »
Total	97 bois.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 30 do corrente.

Um parvulo encontrado na porta da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

Maria, branca, 6 annos. Escorbuto.
Pedro, preto, 2 mezes. Convulsões.
Manoel, preto, Africano, 50 annos. Afogado.
Total—4.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTAO'.

Victoria 30 de novembro.

Se a salubridade não tivesse marchado entre nós sem alteração, de certo que o povo teria desesperado pela carestia dos generos alimenticios e falta de trocos; porque aquelle mal (a insalubridade) augmentaria estes.

A paz e o socego animadores do trabalho residem presentemente na nossa cidade, e nem temos razão para crer, que possam ser perturbados, antes nutrimos bem fundadas esperanças de que os Victorienses arredarão d'entre si, quanto e impecer possa o seu progresso do qual depende o nosso bem estar.

Acaba de ser entregue ao Sr. José Ignacio de Mello, rendeiro do engenho Quandus a sua escrava Catharina, que ha 6 mezes fugira, a qual sendo a requerimento do seu senhor interrogada pelo delegado de policia o Sr. capitão Joaquim Francisco de Oliveira, declarou ter estado todo esse tempo acoitada por Felix Ramos, morador no sitio Lagoa Comprida.

Foi recolhido a cadeia um preto de nome Christovão para averiguações policiaes por ordem do Sr. delegado de policia. No entretanto pelo juizo municipal se procedeu a um aresto sobre esse preto, sendo depositario o carcereiro. O delegado porem, a cuja disposição estava conheceu pelo interrogatorio que Christovão era liberto, e tanto mais por ter apresentado o seu titulo de liberdade, e assim foi solto, e está gozando desta até que os interessados provem o contrario; porque não lhes pode certo valer uma certidão de partilhas feitas neste anno, quando o titulo de liberdade he de data anterior. Como se descreve em um inventario e se da partilha de uma pessoa livre a herdeiros? Note-se que este inventario foi feito na comarca do Bonito.

Agora occorreu-me o facto de que tratou a Pagina Avulsa no «Diario» de 24 deste mez da preta, que sendo liberta jazia na dura escravidão ha muitos annos, da qual foi livre pelos esforços do Exm. Sr. Dr. Polycarpo Lopes de Leão, muito digno chefe de policia desta provincia, e por cujo acto de justiça e humanidade tem merecido os devidos elogios de quantos tem chegado o conhecimento desse facto.

A ambição ardente faz que os homens lobos pela rapina, e raposas pela astucia, quebrem as barreiras da lei e ultrapassem os limites da justiça.

Se os homens tivessem os olhos abertos sobre si mesmos, elles veriam a sua grandeza e não marchariam por caminhos escabrosos a procura de uma felicidade, que elles não acharão neste mundo, onde a sua ambição jamais se completará.

A farinha vendeu-se por cuia a 640 e até 720; o feijão a 1$600; o milho a 800 rs.; a carne do Ceará e não boa a 320 por libra; o bacalhão a 160; a mamona a 640: a carne de sevado a 200 rs.

Foram trazidos ao mercado 277 bois Venderam-se calculando a arroba de carne a 6$000 e 6$500.

Até outra vez.

O Victoriense.
(Carta particular.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA EM 18 DE NOVEMBRO DE 1857.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Barata, Rego, Mello, Pinto e Gameiro, faltando com causa participada os Srs. Rego e Albuquerque e Vianna, e sem ella o Sr. Barroca, abrio-se a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, communicando ficar sciente pelo officio desta camara de 7 de outubro ultimo, dos motivos por que se não tem realisado a desapropriação na estrada de Bemfica autorisada pelo § 5 do art. 2 da lei n. 433 deste anno.—Inteirada.

Outro do mesmo, communicando que o engenheiro da companhia da estrada de ferro participara que havia mandado reparar o caminho da Boa-Viagem no lugar em que he atravessado pela referida estrada, conforme requisitou esta camara.—Inteirada, e mandou-se scientificar ao fiscal dos Afogados.

Outro do mesmo, ao presidente desta camara, dizendo que cumpria o mesmo presidente assumisse quanto antes o exercicio da 1.ª vara municipal desta cidade, visto que o respectivo juiz estava actualmente no exercicio da 1.ª vara de direito e os seus supplentes se achavam impedidos.—Que se respondesse à S. Exc., que o vereador immediato ao presidente tinha participado hoje à camara haver entrado no exercicio da vara no empedimento daquelle.

Outro do Dr. chefe de policia, pedindo solução do officio que dirigio a esta camara em data de 23 do mez passado, solicitando providencias ácerca da transferencia dos depositos particulares de polvora nesta cidade.—Que se repondesse que logo que chegarem as informações que a camara exigio dos fiscaes sobre este objecto, e tiver a mesma procedido as averiguações necessarias, daria solução ao officio.

Outro do vereador Barros Rego, dizendo que por achar-se no exercicio da 1.ª vara municipal desta cidade, não podia comparecer a sessão de hoje.—Inteirada.

Outro da commissão de hygiene, pedindo um mappa estatistico da mortalidade que houve do 1º de novembro do anno passado ao ultimo de outubro do corrente.—Mandou-se expedir ordem ao administrador do cemiterio para apresentar o mappa.

Outro do fiscal do Recife, dizendo que nada occorreu na sua freguezia, alem do ordinario.—Ao archivo.

Outro do fiscal de Santo Antonio, no mesmo sentido.—O mesmo destino.

Outro do fiscal da Boa-vista, informando ácerca das casas de vender polvora, e de fabrica de fogos artificiaes, existentes na sua freguezia com todas as circumstancias que lhe foram exigidas.—A commissão especial dos Srs. Rego e Mello.

Outro do fiscal de S. José, tambem sobre o mesmo assumpto.—O mesmo destino.

Outro do contador, informando que Manoel da Fonseca Araujo Luna está no caso de receber a quantia de 133$660 de custas, em que foi condemnada a municipalidade.—Mandou se passar mandado

Outro do fiscal da Varzea, provando com documentos o contrario daquillo que contra elle disse o subdelegado da mesma freguezia em officio de 23 de outubro ultimo.—A camara julgou o fiscal justificado, e mandou responder ao subdelegado que só competindo a mesma camara tomar conhecimento administrativamente daquelles actos menos regulares dos seus empregados, que os praticam em virtude do cargo que exercem, e não daquelles, que, embora tenham sido commettidos com abuso do mesmo cargo, todavia, são reputados criminosos pela lei, ao mesmo subdelegado cabia proceder contra o fiscal a vista de queixa de parte, ou de officio, quando o crime for daquelles em que tem lugar o procedimento official.

Outro do solicitador, pedindo de novo a quantia de 150$ para pagamento de custas a fazer com o andamento das questões desta camara. — Mandou-se expedir ordem ao procurador para dar o dinheiro.

Outro do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, communicando que o inspector de quarteirão José Ribeiro Simões achara vendendo-se aguardente na taberna de Joaquim Claudino Monteiro Junior, a' preta Maria, escrava do Dr. Juvencio Alves Ribeiro da Silva, sem a mesma preta ter apresentado bilhete de seu senhor.—Inteirada.

Outro do fiscal dos Afogados, informando a'cerca da pretenção de Joaquim Alves de Lima, que requereu, mostrando que não tinha obrigação de pagar o imposto municipal que ficou a dever o inquelino da loja do sobrado n. 29 da Passagem da Magdalena, que nella teve taberna, visto não ter o supplicante succedido no mesmo estabelecimento. — Differio-se no sentido requerido.

Outro do fiscal da Muribeca, requisitando as posturas municipaes.—Mandou-se remetter.

Foram approvados dous pareceres da commissão de edificações, um não se oppondo a' que se conceda a D. Clotilde Ignez da Silveira Bastos e suas filhas, o aforamento que requereram ao governo da provincia, dos terrenos de marinha, de que ja se acham de posse, entre a rua da Aurora, ao nascente, e a do Hospicio, ao poente, e outro opinando que se deferisse favoravelmente a pretenção de Antonio Roberto, que pede concessão para fazer o muro, que pretende na frente do seu sitio na Capunga, segundo o alinhamento do sitio vizinho, ao norte, assignando o peticionario termo no sentido da informação do engenheiro cordeador.

Tambem foi approvado outro parecer da mesma commissão, em que diz que depois de haver attentamente examinado, em presença das reflexões escriptas do engenheiro cordeador, a planta do Recife e as alterações que alguns particulares interessados pretendem que se lhe façam, reconheceu que deve permanecer a mesma planta sem alterações, por que estas só trariam despezas a municipalidade, quebra nos preceitos d'arte, e defeitos e irregularidades nas ruas e praças projectadas.

A' vista do que expoz o Sr. vereador Rego, encarregado de mandar vir de França a imagem e altar para a capella do cemiterio, resolveo a camara que o procurador lhe fornecesse a quantia equivalente a 4000 francos para adiantamento de parte das despezas respectivas.

Tendo o solicitador declarado perante a camara que o advogado lhe havia dito, para elle communicar a mesma camara, que era preciso que esta prestasse caução de 2:000$ para andamento da questão sobre a estrada do cemiterio, autorisou-se ao procurador a presta-la logo que fosse arbitrada.

Despacharam se as petições de Antonio Carlos Figueira de Figueiredo, Antonio Gonçalves Barros, João Narcizo da Fonseca, Joaquim Alves Lima, José de Paiva Ferreira Junior, José Augusto Leal, José Pereira dos Santos Alvarenga, Manoel José Machado Guimarães, Manoel Duarte Rodrigues, Manoel Joaquim Tavares, Manoel da Fonseca Araujo Lima, Manoel Pereira Lopes Ribeiro, Manoel Corrêa Gomes de Almeida, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi, Rego Albuquerque, presidente, Franca, Rego, Vianna, Mello, Gameiro.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencia do dia 28 de novembro.

Foram presos: a ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, na noite de 28 do corrente, João José da Cruz Muniz e Rufo Damasceno de Castro, ambos por motim, os quaes foram no dia seguinte postos em liberdade.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Eufrazio, por andar fugido.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Bernardino José da Silva, por ter dado uma bofetada na preta Marianna Gonzaga das Neves.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Bellarmino Alves de Souza Barca, e Antonio Gabriel, ambos por crime de furto, e os soldados do corpo de policia Manoel Joaquim dos Santos, Manoel Caetano Marques, e Manoel Francisco Suassuna, todos por deixarem fugir um preso.

— 29 —

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo francez Chively, a requisição do respectivo consul, e o pardo Martiniano José do Carmo, por insultos.

— 30 —

Foram presos; pela subdelegacia da freguezia do Recife, o crioulo Claudino, por espancamento.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os pretos escravos Thomaz e Justino, por suspeitos de andarem fugidos.

E pela subdegacia da freguezia de S. José, o preto Claudino de Santa Clara Pacheco, por espancamento.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 26 de novembro.

Os escravos Rosa, Benedicto, Gregorio e Felicidade, obtiveram passaportes para Tamandaré e serem alli entregues a seu respectivo senhor.

As escravas Rosa e Marcolina obtiveram passaportes para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

— 28 —

Os escravos José e Juliana, obtiveram passaportes para o Rio de Janeiro, em companhia de seu senhor.

Os escravos Sebastião e Delphina, obtiveram passaportes para o Rio de Janeiro, em companhia de seu senhor.

O escravo Aniceto, obteve passaporte para a Parahiba, em companhia de seu senhor.

Communicado.

AINDA O HOMEM DA MASCARA NEGRA.

No dia 21 do mez proximo passado subio a scena o bello drama do Sr. Mendes Leal «O Homem da mascara negra» Como espectadores constantes dos espectaculos levados pela empreza Germano, somos quasi obrigados, em abono da verdade a desmentir certo escrevinhador, que por mais de uma vez tem manifestado pela imprensa, o odio que lhe referve no coração.

He esse homunculo, que por felicidade desconhecemos, o que nos tem fornecido materia para discussão pelo optimo juizo sobre o actor Duarte Coimbra.

Só quem não houver lido os ultimos *Diarios*, deixará de reconhecer a injustiça que lhe faz esse genio propriamente tacanho, e o espirito de vingança que a tanto o tem movido.

Se ha defeitos notaveis no desempenho de Antonio Baracho, pelo Sr. Coimbra, podemos asseverar ao critico, que lhe são verdadeiramente estranhos, ou pertencendo a familia dos mythologicos Cycoples, que tem um só olho na testa; pouco tem visto, e nada sabe dizer.

Ora diz elle em um dos seus artigos: «O artista «volveu o cutello sobre a cabeça, quando o devia «trazer à cinta.» Esta he interessante... merecia sem duvida um privilegio semelhante ao celebre autor das claras-boias de papel...

Que importa que o artista trouxesse desta ou daquella forma o cutello, se da mesma sorte, senão mais produzio o effeito marcado e calculado pelo autor...

E he isso prova para que se diga, o actor he máo, he impostor, he orgulhoso!... Emfim, tudo isto são ninharias de intrigante, attendendo mesmo à personagem donde partem, merecendo todas uma daquellas, longas e indefinidas rizadas, capazes de pôr em confusão o mais «faceiro chuchista» do botequim Luzio.

No entanto o que de mais extraordinario temos descoberto em todo este enredo tecido ao eximio artista e a sua prudencia, filha de uma educação verdadeiramente fina, que muito o caracterisa, e que grande prazer tem dado aos que o escutam e conhecem do outro lado, he, a critica, a vingança e a intriga acobertada com a mascara de anonymos.

Dirá talvez esse D. Cleophas, que escrevemos por encommenda, mas engana se, se tal fazemos he para provar, que o Antonio Baracho do «Mascara Negra» foi optimamente desempenhado e corôado de louros pelo publico que o admirou, e que o papel de critico no *Diario*, foi feito por um «remendão» incapaz de fazer analyses, e que só usa da arma terrivel da intriga, à maneira de Antonio Baracho, quando intenta fazer odiada a D. Branca, mas que afinal faz tanto, e tanto vale, como as materias vasadas nos esgotos publicos.

Por agora basta, e sabbado talvez venhamos de novo occupar a attenção do respeitavel publico, que bem nos ha de julgar.

L + C + resolvam.

Publicações a pedido.

O SR. DR. FRANCISCO TEIXEIRA DE SA'.

Amigo devotado do Sr. Teixeira de Sá, não será para estranhar que o venha felicitar pelos louros, que acaba de ganhar, no ultimo combate eleitoral. Nos, que jouvemos a honra e o prazer de o inscrever em nossa lista para supplentes, congratulamo-nos com os meus collegas do primeiro circulo pela feliz escolha, em que combinamos.

Se nos fosse dado aventar desde ja um juizo consciencioso sobre o futuro papel politico do Sr. Dr. Sá, ousariamos desde ja propo-lo ao primeiro circulo para futuro deputado. O talento, a illustração, a probidade do meu amigo não me desmenteriam este juizo seguro. Entretanto aguardemos o futuro; e o futuro virá sanccionar a justa precisão do

Eleitor do Recife.

O HIATE «PARAHIBANO» NAS COSTAS DO NORTE.

O hiate de guerra «Parahibano», de que he digno commandante o primeiro tenente d'armada Manoel Antonio Vital de Oliveira, cujo nome se recommenda pela pericia e zelo com que tem desempenhado as varias e difficeis commissões que se lhe tem incumbido, ia sendo victima da ignorancia do pratico, que tinha a bordo, nas—Bicudas—da costa do norte. Se não fôra a vigilancia e a actividade sem par do commandante, o navio perder-se-hia inevitavelmente, achando-se em um lugar difficil, cercado de pedras e baixios, que se descobriram com a maré baixa. Estando o navio proximo a encalhar e depois de bater por tres vezes, sempre a' vela e bordejando, o solicito commandante o fundeou em lugar conveniente, em balde esperando que de terra lhe viesse soccorro de algum pratico, o que não permittia o vento, que açoitava forte e forte e o mar cavado, que ameaçava as jangadas. Felizmente porém depois de um dia de afflicções e angustias indiziveis, conseguio-se a custo que aportasse um navio, uma jangada que se encaminhava para a terra e então, graças a experiencia dos praticos do lugar, descobrio-se que de riscos havia o hiate corrido por aquellas difficeis paragens e os que ainda havia correr por se sahir da conjunctura arriscada, em que o destino o lançara.—Os esforços do commandante, durante estas horas de susto e terror, estão acima de todo elogio; o zelo e habilidade pratica, com que se houve o Sr. Vital de Oliveira nesta triste emergencia correspondem à merecida reputação, que lhe tem valido os preciosos trabalhos, que lhe deve a navegação brasileira.

Entre o perigo e o esforço passou infructifera uma noite inteira, baldadas as providencias, mal succedidos os planos de salvação. Só pelo dia adiante, com o crescer da maré, soprando o vento bonançoso e feliz, he que se póde livrar o navio dos baixios que o cercavam e sem que a menor avaria viesse escurecer o triumpho d'arte contra os tropeços da natureza rebelde.

Chegando ao Rio Grande do Norte foi o primeiro cuidado do Sr. Vital de Oliveira mandar celebrar com a pompa possivel aos pequenos recursos de pequena officialidade uma missa cantada, em acção de graças a Virgem dos Navegantes pelos meios que lhe deparara para terminar na paz do Senhor a viagem perigosa e arriscada, que a todos podera terminar a vida se não foram os recursos d'arte e a protecção da Excelsa Senhora.

Este novo perigo, que acaba de correr o hiate «Parahibano» nas tormentosas—Bicudas—vem ainda augmentar o interesse e a utilidade immensa dos acabados trabalhos hydrographicos, que ja lauream o Sr. Vital de Oliveira, que se acha commissionado pelo governo imperial para proseguir-los pelas costas do norte, que, como se sabe, são semeados de parceis perigosos, de que muitos praticos não se sabem livrar.

Não he que aqui pretendamos fazer a apologia do Sr. tenente Oliveira, mas em nosso amor pela prosperidade da marinha nacional, de que em grande parte depende o futuro do Brasil, não nos podemos furtar a reunir mais um aos titulos que a imprensa lhe tem prodigado. O Sr. tenente Vital de Oliveira, cujos conhecimentos praticos lhe destinam um papel honroso em meio dessa mocidade esperançosa, que hoje illustra a armada, nos dispensaria de bom grado esses encomios phreneticos, que só denunciam amizade e nunca ou quasi nunca descobrem o merito.

Se reclamamos a attenção do governo para os serviços prestantissimos do Sr. Vital, não he porque nos demova a affeição, senão o interesse pelas cousas patrias.

Desejaramos que o Sr. Vital proseguisse com esmero esses fecundos trabalhos, de que nos ha dado mostras; mas as condições em que o tem posto a administração quasi o privam de o fazer.

* * *

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 26 1/2 d.
« Paris, 348 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas		29$500 a 30$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« 6$400 novas	16$000
	« 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros		2$000
	Pesos columnarios	2$000
	« mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . 20:652$259

Descarregam no dia 3 de dezembro.

Barca ingleza—Linda—carvão e ferro.
Brigue francez—Fluttering—bacalhao.
Brigue inglez—Hindous—ferro e carvão.
Brigue inglez—Arena—trilhos de ferro.
Barca franceza—Azeca—mercadorias.
Barca portugueza—Maria José'—diversos generos.
Brigue portuguez—Trovador—idem.
Polaca hespanhola—Emercinda—pipas de vinho.
Patacho americano—Breese—farinha e chá.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	3
» » com generos	152
Total	155
Volumes sahidos com fazendas	232
« » com generos	19
Total	251

IMPORTAÇA'O.

Barca franceza «Azuer», vinda do Havre, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

150 barris e 150 meios manteiga, 29 volumes e 8 caixas tecidos de seda, de algodão de lãa e mixtos, chales, pelles de carneiro, calçado, chinellas de lãa, chapéos para homem e senhora, ditos de sol etc; a N. O. Bieber & C.

68 caixas, 2 fardos e 3 volumes, tecidos de seda, de algodão de lãa e mixtos, roupa feita, luvas, chapéos de seda, modas etc.; a Timm M. & Vianna.

1 caixa sedas; a C. J. Astley & C.

2 fardos pannos, 62 caixas tecidos de algodão de seda de lãa, chales bordados, modas, chapeos etc., 1 barrica queijos; a João Keller & C.

57 caixas tecidos de lãa, de linho, de algodão de seda e mixtos, fitas de seda, gravatas, roupas etc., 40 gigos champagne; a Schaffeitlin & C.

75 gigos champagne; a Saunders Brothers & C.

70 ditos dita; a Paton Nash & C.

2 caixas roupa feita, obras de couro etc.; a Cals freres.

14 caixas pelles de coelho, luvas de seda, chapéos, enfeites de cabeça, pentes, flores etc.; a Vaz & Leal.

8 caixas e 1 fardo pannos, tecidos de lãa, de seda, organdis, barege etc; a Ferreira & Araujo.

4 caixas tecidos de lãa, livros, enfeites de cabeça etc.; a Lima & Guimarães.

3 caixas tecidos de algodão, 1 dita papel; a José Antonio Bastos.

2 caixas chapéos de sol ditos para homem e para senhora; a Henrique & Santos.

6 caixas chapéos de sol de seda e algodão, chapéos de castor, chales de seda etc.; a Ferreira & Matheus.

1 caixa sedas; a João Falque.

30 barris e 30 meios manteiga, 1 caixa mercearia; a M. Joaquim Ramos e Silva.

2 caixas sellas, armas e porcellana; a Lasserre & Tissel freres & C., 1 caixa champagne, 1 dita aguardente.

100 barris e 100 meios manteiga; a Isaac Curio & C.

2 caixas brincos etc.; a F. German.

2 ditas roupa, 1 dita moldura e chapeos; a Bastos.

50 caixas e 50 garrafões, genebra, 4 caixas cartas de jogar; a ordem.

6 caixas sedas, camisas, espartilhos, tecidos de algodão, roupa feita, calçado, bijouteria, calçado, modas etc.; a J. C. Ayres.

3 volumes um carro e pertences, 3 caixas chapéos de seda, roupa feita, calçado etc.; a L. A. Siqueira.

1 caixa chapéos de feltro; a E. Candido de Oliveira.

25 barris e 25 meios manteiga; a V. A. de Souza Carvalho & C.

5 caixas chapéos, enfeites fitas, etc.; a madama Theard.

13 ditas e 6 barricas louça, vidros, porcellana, castiçaes e quinquilharia; a J. B. Fragozo.

1 caixa bijouteria perfumaria e luvas; a J. Aquino Fonseca.

1 caixa tiras, 11 volumes drogas, vidros, porcellana, e medicamentos; a B. F. de Souza.

5 caixas calçado; a Rabe Schmettan & C.

19 ditas tecidos e chales de algodão, fazenda de seda, bordados, etc., a H. Brunn & C.

1 caixa objectos de relojoeiro; a L. Delouche.

2 ditas lunetas, pentes de tartaruga e objectos para relojoeiro; a Chapron & Bertrand.

12 caixas porcellana, colchetes, obreas, alfinetes, etc.; a Denker & C.

3 caixas sedas e gravatas; a Monteiro & Lopes.

12 caixas castiçaes, vidros e porcellana: a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

8 caixas drogas, medicamentos e agua de colonia; a João da Silva Faria.

1 caixa bolas; a Juker.

2 ditas pianos; a J. Vignes.

4 ditas chapéos e couros para ditos; a Christiani freres.

2 ditas objectos de sirgueiro, 40 barris e 40 meios manteiga; a J. Baptista da Fonseca Junior.

2 caixas pentes, fitas, chapéos, perfumarias etc.; a José Ricardo Coelho.

1 caixa sedas, luvas, porcellana; a Guilherme da Silva Guimarães.

4 ditas cartas de jogar; a Siqueira & Pereira.

33 ditas fitas de seda, espelhos, colchetes, bonetes, mercearia, chapéos, luvas, esporas, perfumarias, brinquedos, etc.; a J. F. P. Vianna.

Brigue nacional «Leão,» vindo da Bahia, consignado a manifestou o seguinte:

4 caixões com 69,500 charutos em caixinhas, 3 saccos com 10 arrobas de colla, 12 cossueiras de jacarandá; a ordem.

Polaca Hespanhola, «Ermecinda,» vinda de Barcelona e Malaga, consignada a manifestou o seguinte:

40 barris vinho, 160 caixas passas, 100 ditas figos, 50 ditas ameixas, 10 barris alpista, 15 fardos alfazema, 12 ditos cominhos, 4 rolos chumbo, 20 caixas dita de munição, 160 barras de chumbo, 25 quartolas azeite de Oliveira; ao capitão.

215 pipas e 20 barris vinho, 100 caixas sabão, 250 ditas massas, 40 bolles papel, 2,000 restes alhos, 75 quintaes de cebollas; ao capitão.

Patacho nacional «Emulação,» vindo do Acaracú, consignado; a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

31 saccos milho, 42 ditos farinha, 5 ditos arroz, 21 couros salgados, 22 massos ditos miudos; aos consignatarios.

12 saccos gomma, 11 ditos milho; a F. T. de Souza Neves.

29 saccos gomma, 18 ditos farinha, 7 saccos milho; a Tasso & Irmãos.

21 saccos gomma, 2 ditos arroz, 2 couros salgados; a Braga & Antunes.

15 saccos milho, 4 ditos ipecaconha, 1 pacote redes; a Hanibal P. de Almeida.

90 saccos milho, 39 ditos feijão, 72 couros salgados, 1 barrica gordura, 20 arrobas sebo, 150 ditos carne; a J. Roberto Ferreira.

43 saccos milho, 16 ditos feijão, 32 ditos farinha; a Joaquim Filippe da Costa.

40 saccos milho; a Claudio Dubeaux.

284 couros salgados, 612 arrobas carne, 8 garajaos facto, 4 barricas sebo, 2 ditos gordura, 450 pontas de boi; a Francisco Samiano F. de M.

26 saccos gomma, 62 ditos milho, 60 ditos farinha, 2 ditos feijão; a F. de P. de F. Seboia.

178 saccos milho; a Custodio Archanjo Soares.

200 meios sola, 6 saccos gomma, 52 ditos farinha, 3 barricas sebo; a ordem.

27 saccos gomma, 6 saccos arroz, 10 ditos milho, 2 ditos farinha; a Joaquim Vieira de Barros.

50 saccos milho, 50 ditos farinha, 260 meios solla; a João José de Carvalho Moraes

13 barricas sebo, 1 sacco pennas, 160 saccos milho 1 dito carrapato, 12 ditos feijão, 48 ditos gomma, 228 ditos farinha, 8 ditos arroz. 4 caixões queijos, 88 couros salgados, 20 massos couros miudos, 119 ditos salgados, 151 meios de sola; a José Rodrigues Ferreira.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . 1:643$722

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . 295$668

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 1. DE DEZEMBRO DE 1857.

Buenos-Ayres — Brigue hamburguez «Margaret & Luiza», Amorm Irmãos, 400 barricas assucar branco e mascavado.

Porto—Patacho portuguez «Maria», Francisco Severiano Rabello & Filho, 200 saccos assucar mascavado.

Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», diversos carregadores, 132 saccos gomma, 50 ditos assucar mascavado.

EXPORTAÇAO'.

Rio Grande do Sul, barca brasileira «Mathilde», conduzio o seguinte: — 30 pipas aguardente de cachaça, 1,050 barricas com 8,528 arrobas e 10 libras de assucar.

Buenos-Ayres—sumaca hespanhola «Ondina», de 196 toneladas, conduzio o seguinte: — 30 pipas e 20 meias ditas cachaça, 150 saccos, 640 meios barricas e 300 barricas com 7,984 arrobas e 27 libras de assucar.

Porto, barca portugueza «Flor de Maio», de 328 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,300 saccos e 41 barriquinhas com 15,389 arrobas de assucar, 80 saccos gomma, 130 ditos maleço, 100 couros salgados, 1 caixão cobre velho, 1 dito carne secca, 1 arroba de assucar, 6 caixotes doce, 1 sacco café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . 794$566

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . 2:589$481

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

Penedo — 3 dias, hiate nacional «Beberibe», de 31 toneladas, mestre Isidoro Barreto de Mello, equipagem 4, carga pedras de amolar; a Pedro Borges de Siqueira. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Pedro Borges de Siqueira, sua familia e 3 escravos.

Terra Nova— 26 dias, brigue inglez «Belle», de 199 toneladas, capitão W. Brooks, equipagem 12, carga 2120 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C. Pertence a Liverpool.

Philadelphia—33 dias, barca americana «Union», de 198 toneladas, capitão Power, equipagem 10, carga 1944 barricas com farinha de trigo; a Matheus Austin & C. Pertence a Philadelphia.

Havre —38 dias, lugre francez «Corumus» de 203 toneladas, capitão Fontaine, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; a N. O. Bieber & C. Pertence ao Havre.

Richmond —46 dias, barca americana «Ellen», de 195 toneladas, capitão S. Sparrw, equipagem 9, carga 1,900 barricas com farinha de trigo; a Henry Forster & C. Pertence a Boston.

Navios sahidos no mesmo dia.

Terra Nova — Barca ingleza «Selina», de 390 toneladas, capitão W. S. Kenght, equipagem 15, em lastro.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 1.º lanço da ramificação do Japomim, avaliado em 17:360$ rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se prepozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, ao meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de novembro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras da ramificação do 1.º lanço do Japomim far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de . . 17.360$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 14 mezes, ambos contados na forma do art. 31, da lei provincial n. 286.

MUTILADO
ILEGÍVEL

3.a O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286.

4.a O arrematante durante a execução dos trabalhos dará transito ao publico

5.a Na execução dos trabalhos o arrematante sujeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da obra.

6.a Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do 2.º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 10:080$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a este arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de novembro de 1857. — O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras da ramificação de Japomim far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 10:080$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de doze mezes, contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.a O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n 286.

4.a O arrematante durante a execução dos trabalhos dará transito ao publico.

5.a Na execução dos trabalhos o arrematante sugeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da obra.

6.a Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do açude do Bom Jardim, avaliada em 1:155$000 reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de novembro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do açude do Bom Jardim serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:155$ rs.

2.a Estas obras deverão principiar no prazo de um mez, e serão concluidas no de cinco mezes, a contar da data da arrematação.

3.a A importancia da arrematação será paga em tres prestações, pela maneira seguinte: a primeira de dous quintos do valor total, quando estiver executada metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.a O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

6.a Para tudo o mais que não estiver prescripto nas presentes clausulas, observará o que dispõe a lei provincial n. 286 de 18 de maio de 1854.—Conforme. O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem mais der, a taxa das barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Caxangá, avaliadas annualmente ambas em 5:475$000 rs.

As arrematações serão feitas por tempo de 30 mezes, a contar do 1.º de janeiro de 1858, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas, com suas propostas em carta fechada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1857. - O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 17 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para se arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada da villa do Pão d'Alho, avaliada em 6:900$ rs., por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 17 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos do quartel da villa do Cabo, avaliada em 1:210$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1857.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife, por S M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, em como a requerimento dos exequentes José Antonio Bastos e outro, no dia 10 do corrente mez, á porta da casa de minha residencia, no pateo da Santa Cruz, se ha de arrematar por venda, a quem mais der os escravos seguintes: Maria de nação, idade 60 annos pouco mais ou menos, avaliado por 400$ rs; Manoel, de nação, idade 60 annos canoeiro avaliado por 400$ rs; Cosme, crioulo, idade 18 annos, avaliado por 1:200$ rs.; Rosa, de nação, idade 60 annos pouco mais ou menos, avaliada por 600$ rs. cujos escravos assim avaliados, foram penhorados aos executados herdeiros do finado Manoel Claudio de Queiroz.

E para que chegue noticia aos licitantes, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife 1. de dezembro de 1857 — Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— O collector da decima e mais impostos da cidade de Olinda, faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento dos ditos impostos, principiam a contar-se do 1.º de dezembro, findo os quaes incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar a bocca do cofre seus debitos, pertencentes ao primeiro semestre de 1857 a 1858. - O collector, Francisco das Chagas Salgueiro.

— Perante o Illm. Sr. Dr juiz municipal do termo de Olinda, se ha de arrematar por venda, depois de finda a audiencia do dia 7 do proximo futuro mez de dezembro, as 10 horas da manhãa, por ser a ultima praça, uma casa terrea de pedra e cal, com quintal, na rua do largo do Amparo n. 9, avaliada por 200$ rs., a qual foi penhorada pela fazenda nacional, por decima de mão morta, do anno de 1854 a 55 ao vigario prior do convento de Nossa Senhora do Carmo da mesma cidade. Collectoria de Olinda 28 de novembro de 1857.— O collector. Francisco das Chagas Salgueiro.— O escrivão, João Gonçalves Rodrigues França.

— Pela recebedoria de rendas geraes se faz publico, que he neste corrente mez de dezembro que os devedores dos seguintes impostos, renda dos proprios nacionaes, fóros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, escriptorio, etc., idem sobre casas de moveis, roupa, calçado estrangeiro, etc, idem sobre barcos do interior e taxa de escravos, teem de pagar o que se acham a dever, tanto do anno de 1856 e 1857, como do 1. semestre do de 1857 e 1858, e que findo o referido mez, terá lugar a cobrança executiva contra os devedores daquelle anno, e os deste pagarão a multa de 3 0/0. Recebedoria de Pernambuco 1 de dezembro de 1857. -- O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados principiam a contar-se do dia 1. de dezembro proximo futuro, findo os quaes incorrem na multa de 3 0/0 todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos, pertencentes ao primeiro semestre de 1857 a 1858 Mesa do consulado provincial 26 de novembro de 1857. — Pelo administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.
DO
IMPERIO DO BRASIL.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
CAPITAL 16.000.000:000
Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

Aos Srs. negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistros.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Sola, meios 200; bomba de ferro para poço 1; sinete para a repartição do assistente do ajudante general do exercito na provincia das Alagoas, com as armas imperiaes, e seu competente distico 1; bonetes para o meio batalhão de caçadores do Ceará 94.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 9 de dezembro proximo futuro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de novembro de 1857. - Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL

2.ª RECITA DA NOVA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

Quarta-feira, 2 de dezembro de 1857.

GRANDE GALA.

Em festejo ao feliz anniversario natalicio de S. M. Imperial.

Haverá o seguinte espectaculo:

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra executara uma breve introducção, finda a qual a companhia dramatica, perante a effigie de S. M. Imperial, cantara o

HYMNO NACIONAL.

Depois do que representar-se-ha o novo drama em 5 actos, original francez, traduzido pelo Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca:

O MEDICO DOS MENINOS.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro para duas recitas.

Gabinete Optico
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão participa a seus illustres protectores, que tem para esta semana uma agradavel exposição de vistas das mais bonitas que tem feito, todas novas, por ser a penultima semana.

1.ª Vista panorama da cidade e porto fortes e defensas de Sebastopol.
2.ª Batalha de Toulon.
3.ª Vista panorama de Paris.
4.ª Vista geral de Brest.
5.ª Vista geral de Genova.
6.ª Vista de Napoles avistando-se o Volcão.
7.ª Vista do Valle do Chamouny coberto de neve.
8.ª Vista geral de Bordeos em França.
9.ª Os edificios e fortes de Genova.
10.ª A igreja de S. Pedro em Roma, illuminada, sendo uma das primeiras do mundo.
11.ª Constantinopla tomada por Serasshir.
12.ª Vista de Ruão tomada de San-Severo.
13.ª Dieppe, vista tomada de porto, em França.
14.ª Vista de Malaga, tomada da entrada do Porto.
15.ª Ponte e palacios da Concordia em Paris.
16.ª Praça do Louvre em Paris.
17.ª Ilhas Boromeas no lago Maior.
18.ª Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.

O salão estará aberto das 7 até as 10 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos Maritimos.

Ceará.

Vai seguir nestes dias o patacho Santa Cruz, capitão José Victorino das Neves; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Aracaty.

O hiate Exhalação sahe com brevidade, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Ceará e Acaracu.

Até o dia 10 de dezembro vindouro segue o patacho Emulação: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, ou com o capitão a bordo.

PARA O RIO DE JANEIRO.

BRIGUE DAMAO'.

Vai seguir com toda brevidade o brigue nacional Damão, bem conhecido pela brevidade de suas viagens, e classificado o primeiro na carreira para aquelle porto: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro

Segue por estes dias o bem conhecido brigue nacional Almirante, de primeira marcha, tem prompto quasi todo o carregamento, e so recebe carga miuda e passageiros: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o consignatarios Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

REAL COMPANHIA
de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 2 de dezembro espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson. Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade a barca portugueza Progressista, por ter prompta parte da carga, para o resto e passageiros, para o que tem asseados commodos trata-se com os seus consignatarios T. de A. Fonseca & Filhe, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 5 de dezembro a muito veleira e nova barca Recife, a qual ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos: para tratar, com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

— Deve sahir para o Porto até 15 de dezembro, ou antes, se for possivel, o patacho portuguez Maria, o que se avisa a quem quem quizer carregar, ou ir de passagem; trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no Forte do Mattos n. 6, largo da assemblea provincial, ou com o capitão na praça do commercio ou a bordo.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir no dia 6 do corrente o brigue nacional Firma, e para o resto da carga trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Leilões.

LEILÃO de mobilias.
(Sem limite.)

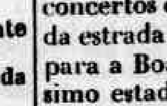
O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um esplendido sortimento de obras de marcineiria, novas, de differentes qualidades, bem como um lindo genuflexorio, obra aqui nunca vista, secretarias e escrivaninhas de mogno e de jacaranda', guarda-roupa de nogueira, lavatorios de mogno com pedra e sem ella, toilettes portateis, 1 divan, 5 cadeiras de cochim, gosto domeniente, camas de mogno e de caregeira para meninas, commodas e meias commodas de mogno, aparadores, banquinhas, retretes com pedra, uma porção de cadeiras hamburguezas, de faia, outras francezas de caregeira, quadros dourados a' Luiz XV, com lindas estampas, que se venderão sem reserva, para fechamento de contas; uma excellente cama de ferro, de mola, de gosto e qualidade, aqui não vulgares, apparelhos de porcellana completos e novos para almoço e jantar, candelabros de vidro e lanternas, ditos de zinco com 6 luzes, relogios de algibeira, ditos de parede para cima de mesa, 3 globos geographicos em muito bom estado, diversos livros de direito, litteratura, etc., novos, e bem assim uma infinidade de differentes artigos, que fora impossivel mencionar, os quaes serão vendidos sem recusa de qualquer preço, etc., sexta-feira, 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, em ponto.

Leilão
NO ARMAZEM DO AGENTE PESTANA
quinta-feira 3 dezembro.

O agente Pestana fará leilão, em seu armazem, as 10 horas da manhãa do dia acima mencionado, de diversos objectos de mobilia, sofás, cadeiras, consolos e mesas de jacaranda com pedra marmore ou sem ella, ricos guarda-vestidos de jacaranda com espelho, obra de primoroso gosto, assim como mobilias de differentes qualidades de madeiras e feitios, e muitos outros objectos de utilidade e serventia. Venderá na mesma occasião diversas obras de ouro de lei, que muito convirão pela modicidade dos preços, que serão sem a menor reserva.

Avisos Diversos.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Antonio de Moraes.



No aterro da Boa-Vista n 55, em casa de Poirier, vende-se um cabriolet em meio uso com os competentes arreios.

— Pede-se aos Srs. directores da estrada de ferro ou a quem de direito fôr, queiram por caridade mandar fazer os concertos de que muito necessita o lugar da estrada que atravessa a Imbiribeira para a Boa-Viagem, o qual esta' em pessimo estado, a ponto de nao poder alli transitar carros e mesmo cavallos carregados; ainda hontem atravessando um carro teve de quebrar as molas e correu risco a familia que conduzia.

— Precisa-se de um menino de 12 a 15 annos, dos chegados ha pouco de Portugal, para caixeiro de uma officina: quem quizer annuncie.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro: na rua Imperial n. 41.

Attenção

Compra-se uma commoda e um relogio com sua caixa, que tenha corda para 8 dias, não sendo de cima de mesa e sim de parede, se a commoda for de jacaranda será melhor: na rua Direita n. 2. loja de fazendas.

— Na rua da Caddeia do Recife n. 15, segundo andar, aluga-se uma sala e uma alcova propria para um ou dous rapazes solteiros morarem: a tratar na mesma rua, loja n. 6.

Ao canto que esta' torrando.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, he chegado um grande sortimento de fazendas, que na realidade torra por pouco dinheiro; venham ver se he ou não verdade do annunciante, e está certo que ninguem deixará de comprar á vista das lindas qualidades e de bom gosto: o annunciante pede que venham ver a variedade do que existe. Riquissimos chales de touquim de muito boas qualidades, casaveques de casemira, ditos de cambraia com bico a roda, proprios para passamento de festa, manteletes de cambraia de modernismo gosto, por diminuto preço, sahidas de baile de bonitas cores, romeiras de cambraia, ditas de filò de linho para senhora e meninas, tanto para vestidos, grosdenaple de cores bonitas, muito ricos córtes de seda de bonitas cores, com 3 babados, proprios para baile, pelo preço que realmente faz admirar á vista da qualidade da seda e do bom gosto, sedas de quadros de bonitas cores a 1$800 o covado, chapeos de mola a 5$500, pulceiras de pedras brancas e de cores, papulina de bonitas cores para vestidos de senhora, chaly liso e com flores, de cores muito lindas, chales de merinó bordado na ponta, dito liso a 4$800, oh! que lindos córtes de casemiras de cores proprios para doutores e rapazes de bom gosto, panno fino preto de muitas qualidades, casemiras pretas, ditas de cores, fazenda muito boa, proprio para palitós, enfeites para pescoço de crianças, saias criolin para senhora, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, cambraia de salpicos para vestidos, ditas lisas de muitas qualidades, mussulina branca a 300 rs. o covado, ditas de cores a 320 o covado, córtes de vestidos de cambraia, feitos, proprios para escravas a 4$000, madapolões de muitas qualidades, chapeos de sol de seda, ditos de panninho, meias para senhora, ditas para homem, ditas pintadas proprias para sapatos rasos, alpacas, princezas, chitas, brins, chales de muitas qualidades, linhas de carreteis de 200 jardas, e muitas mais fazendas que só á vista do comprador se poderá mencionar as qualidades e os preços, que não terão nada a desejar em modernismo e qualidades. Na mesma loja dá-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

— Vende-se um cavallo rodado que carrega baixo e esquipa e está gordo, novo e sem achaques, e tambem vendem-se os arreios competentes: a tratar na loja de calçado do Sr. Porto, na praça da Independencia.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes do mez de novembro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de dezembro de 1857.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

— Na padaria de Ponciano & Salgado, precisa-se de um bom amassador, e paga-se bem.

— Atraz da matriz de Santo Antonio n. 16, primeiro andar, precisa-se fallar com a pessoa que he aqui encarregada dos negocios do Mosteiro de S. Bento da Parahiba ou annuncie para ser procurado. Na mesma casa ácima compra-se uma mesa elastica de jantar, de amarello, para 20 pessoas, em segunda mão, porém em bom estado.

— A pessoa que quizer tomar 500$ a juros sob hypotheca de uma casa, ou penhores de ouro, dirija-se ao becco do Padre, sobrado n. 28.

— A professora particular Candida Balbina da Paixão Rocha, moradora na rua do Rangel, acaba de dar feria a suas alumnas por se achar adoentada, porém voltará no fim de janeiro ao seu magisterio, e continuará a receber pensionistas, meio ditas e externas, a quem ensinará a coser, bordar, ler, escrever, contar, grammatica, etc.

— A pessoa que precisa de 400$ sobre uma escrava, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 5, loja, que se lhe dirá quem faz esse negocio.

— Vende-se uma carroça em muito bom estado, com arreio e cavallo; ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Vende-se uma vacca parida de proximo, que dá mais de 8 garrafas de leite, e uma bonita vitella, filha da mesma vacca, de idade de 1 anno; a fallar com Anacleto José de Mendonça; na rua Augusta, sobrado n. 80.

Rua nova n. 60,

esquina, ao pé da ponte, precisa-se de officiaes e costureiras de toda a obra.

— Pergunta-se a quem possa responder, se a Illma. camara municipal deliberou para que os quartos que constituem o mata louro publico fossem alugados para salgadeira, armazem de sal e escriptorio, como actualmente se acham occupados, com grave detrimento das matanças, porque não havendo commodos para ella em tal espelunca, agora se torna peior: pela afirmativa, deseja-se saber quanto rendem; e pela negativa, a mesma Illma. camara responsabilise a quem commetteu o abuso.

— Precisa-se de um cozinheiro; na rua do Queimado n. 32.

— Quem precisar de um cozinheiro, dirija-se a rua larga do Rosario n. 46.

— Fugio no dia 1 de dezembro o escravo mulato, de nome Mamede, pertencente ao tenente-coronel Antonio Matheus Rengel, senhor do engenho Boa Esperança da comarca do Limoeiro levando camisa e calça de algodão azul e chapeo de couro; este escravo que soffreu de paralysia, tem a bocca um tanto torta, e puxa muito por uma perna: recommenda-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, que o apprehendam e levem ao Forte do Mattos, prensa de Jose Carlos de Souza Lobo & C, ou a rua Velha n. 69, que se recompensará.

Rua do queimado n. 1.

Querendo-se finalisar com alguns restos de fazendas, participa-se ao respeitavel publico, que se vende por 440 rs. cada uma vara de cassa franceza, fina, de cores fixas, dita ingleza por 320 rs, mussulina branca, muito fina, com quasi uma vara de largura a 400 rs. o covado, dita de dita com 3 quartas de largura a 300 rs. o covado, seda lavrada de cor, larga de muito boa qualidade a 2$ rs. o covado, chita franceza matisada e muito larga a 340 rs. o covado, alpaca de lãa e algodão com quadros a 320 rs. o covado, cortes de cassa de 7 varas a 1$500 reis o corte, lenços de cassa pequenos a 100 reis cada um. Tambem ha para trocar as imagens seguintes: S. Antonio, S. José, S. João, S. Joaquim, S. Luiz, S. Miguel, N. S. da Conceição, da Piedade, Santa Rosa, Sant'Anna e S. Thereza.

— Furtaram da noite do dia 22 para o amanhecer do dia 23 de novembro proximo passado, do lugar do Arraial, um cavallo grande, gordo, rodado claro, novo, bem feito, e carregador de baixo, meio ardigo tendo 2 ferros no quarto direito, e mais um ferro no queixo esquerdo, sendo um dos referidos ferros da forma seguinte, A, não bem visivel: quem o achar, ou der noticia certa, tera 30$ rs. de gratificação no mesmo Arraial, a Raphael dos Anjos Pereira.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava: na rua do Trapiche n. 20, primeiro andar.

— A mesa regedora da irmandade de S. Cecilia, convida a todos os seus irmãos (professores), a comparecerem no consistorio da irmandade, no dia 3 de dezembro, as 9 horas da manhãa, afim de se dar execução aos artigos 72 e 78 do compromisso, que rege a mesma irmandade.

— Roga-se ao Sr. João Francisco do Rego Barros morador que foi em Sibiró da Serra, e ultimamente em Apipucos, de apparecer na rua Direita dos Afogados n. 13, a negocio que lhe diz respeito, visto não se saber aonde he a sua residencia.

— As pessoas que se julgarem credoras da firma social de Costa & Sa, queiram apresentar suas contas no prazo de 8 dias. Recife 28 de novembro de 1857.

Grande e novo
sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Folhos de seda asselinado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, covado	$260
Chitas francezas, o covado	$280
Velbutina de côres, covado	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado	$
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de cores, superiores	$
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 pontas	12$000
Ditos de dito com listra de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas a' americana	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Ditos de dito de linho lisos para mão	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Palitos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos de alpaca de cores fina	5$500
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

— Aluga-se uma casa terrea, nova, com sala e quartos, com 3 portas e 2 janellas de frente, 3 quartos, sala atraz, e cozinha fora, propria para passar a festa, por se achar situada na praia de S. Francisco de Olinda, perto dos banhos do mar: na rua do Varadouro. na primeira casa partindo da ponte para Santa Thereza, achará com quem tratar.

— Vende-se superior farinha em saccos, vinda do Rio de Janeiro; na rua do Cordoniz, armazem n. 16.

— Pede-se ao quarto supplente do juizo municipal da cidade da Victoria, que antes de expirar o seu tempinho, abra um curso de patotas com lições de direito, contando já com o numero um, que ja tem pratica de ser penhorado, e só lhe falta o resto: bem me entende....

A correição.

— Cozinha-se para fora lava-se e engomma-se com perfeição: quem precisar, dirija-se ao pateo do Hospital n. 6.

— Precisa se de 400$ a juros com hypotheca em uma escrava livre e desembaraçada: a quem convier annuncie.

PALHA DE CARNAUBA.

Vende-se palha de carnauba muito boa, e preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 2.

LEITE, ARTHUR & C.ª
RUA DO QUEIMADO N. 10.
Loja de 4 portas.
Recebeu um completo sortimento de roupa feita do mais moderno gosto de Paris.
Sobrecasacos de panno.
Palitós de dito.
Fraques de alpaca.
Palitós de dito.
Palitós de bramante branco.
Palitós saccos de diversas fazendas tudo por preços modicos.

— O proprietario dos omnibus Santo Antão e Jaboatão, attendendo as reclamações que lhe tem sido feitas, declara aos Srs. passageiros que de hoje por diante não sera' permittido a ninguem o uso de charuto ou cigarro dentro dos mesmos.

LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende os seus muito felizes bilhetes e meios, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$000 para cima, na praça da Independencia ns. 4 e 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos

Bilhetes 4$500 recebe 4:000$
Meios 2$250 » 2:000$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna: na travessa do pateo do Carmo, esquina que entra para a cambôa do mesmo nome n. 46.

— James Ellis, capitão do brigue inglez Mary Ann Hewitt, arribado a este porto por força maior. na sua viagem de Cardigan ao cabo de Boa Esperança, precisa de 5:000$, mais ou menos, sobre o casco e quilha, e carga do dito brigue, para pagar as despezas de seu concerto: os pretendentes terão a bondade de mandar suas propostas em carta fechada no consulado britanico, antes do meio dia de quinta-feira, 3 de dezembro.

COMPANHIA do BEBERIBE.

A direcção tem autorisado o caixa da companhia (o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva) para effectuar o pagamento do 19 dividendo, a razão de 2$500 por acção.—Escriptorio da companhia do Beberibe, 13 de novembro de 1857.—Guilherme Sette, secretario.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua de Hortas n. 9: a tratar na rua do Collegio n. 9.

— Eduardo Ferreira da Cunha retira-se para Portugal.

— Dá-se continuadamente dinheiro a juros modicos, sob penhores; na rua da Praia n. 43, segundo andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que em consequencia do grande prejuizo que constantemente ha soffrido por ficar sob sua responsabilidade avultado numero de bilhetes que deixam de ser vendidos, não lhe convindo continuar a soffrer em tal prejuizo, reformou o plano das mesmas loterias e o submetteu a approvação do Exm. Sr. presidente desta provincia e tendo o mesmo Exm. Sr. approvado semelhante reforma manda igualmente o predito Sr. thesoureiro fazer publico que d'ora em diante serão as loterias extrahidas pelo plano que abaixo vai transcripto e por isso se acham a venda todos os dias as horas do expediente as 9 horas da manhãa as 3 da tarde no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, os bilhetes da terceira parte da terceira loteria a beneficio do hospital Pedro II, cujas rodas andarão no dia 5 do futuro mez de dezembro.

Thesouraria das loterias, 28 de novembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

Plano para as loterias.

3600 bilhetes a 4$		14:400$000
Beneficio 20 0/0		2:880$000
		11:520$000
1 premio de		4:000$
1 dito de		1:000$
1 dito de		400$
2 ditos de	200$	400$
4 ditos de	100$	400$
6 ditos de	50$	300$
10 ditos de	20$	200$
20 ditos de	10$	200$
1155 ditos de	4$	4:620$
1200 premios		11:520$
2400 brancos.		
3600		

Os dous primeiros premios estão sujeitos ao desconto de 8 por cento.

Thesouraria das loterias 24 de novembro de 1857.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 28 de novembro de 1857 —Taques.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Loteria DO Hospital Pedro segundo.

AO NOVO PLANO.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus muito felizes bilhetes e meios, da loteria ácima, os quaes não estão sujeitos ao desconto da lei, que sera pago promptamente na praça da Independencia ns. 4 e 37 a 39, ou na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

Bilhetes 5$000 Recebe 4:000$
Meios 2$500 » 2:000$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

— Na padaria do Luiz Antonio Gonçalves Penna, em Fóra de Portas n 122, manufactura-se o bom pão crioulo, redondo, e provença, assim como bolachas de todas as qualidades, dita fina muito superior, massas finas de todas as qualidades, tudo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se á mesma, que á vista das qualidades e preço, não deixarão de fazer negocio.

— Uma familia que se retira para fóra dispõe dos objectos seguintes: um rico presepe de madeira, obra mui delicada; um magnifico santuario tambem de madeira, de tres faces, com vidraças; um quadro de pregar fazenda para uso de tinturaria; uma tacha de ferro fundido para o mesmo fim, que serve tambem para fabrica de sabão ou outro qualquer uso: quem pretender ditos objectos, dirija-se a rua do Aragão n. 22, que á vista do preço razoavel, não deixará de fazer negocio. A mesma familia ácima, que usa de tingir roupa, avisa as pessoas que tem objectos em sua casa para tingir, haja de os ir buscar no prazo de 8 dias, que depois desta data não se responsabilisa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de portas a dentro, que saiba cozinhar: na rua larga do Rosario n. 14.

— Quem precisar de uma escrava boa cozinheira e engommadeira, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 21, que achará com quem tratar.

— He chegado a rua Direira n. 14, esquina que volta para S. Pedro, o melhor milho que ha no mercado, vende-se em porção e a retalho; tambem vende-se uma porção de feijão fradinho muito novo a 400 reis a cuia.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes garantidos dos 8 por cento do imposto geral:

Bilhetes 5$000 paga 4:000$
Meios 2$500 » 2:000$

vende em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21, em porção de 100$ para cima pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 paga 4:000$
Meios 2$250 » 2:000$

Os bilhetes de loteria recolhidos são recebidos em troco de outros.

P. J. Layme.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção (apenas esta finalisar) em seu escriptorio da rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

P. J. Layme.

Dá-se 50$000.

Na padaria da rua dos Pescadores precisa-se de um forneiro que seja bom.

— Vende-se uma banca de meio de sala, meia duzia de cadeiras; tudo de jacaranda': uma cama de amarello e um porta-licor: na rua Concordia n. 20.

— Antonio Ferreira Lima avisa ao publico que deixou de ser seu caixeiro desde o 1. de dezembro, o Sr. José Ferreira da Silva Tavares.

— Perdeu-se uma sedula de 100$ dentro de uma conta do Sr Luiz Antonio Siqueira; quem a achar e quizer entregar, fará favor dirigir-se a rua do Trapiche n. 19, que sera bem recompensado; tratar com J. A. Pinto.

Loteria DA PROVINCIA.

Os abaixo assignados tem exposto a venda bilhetes e meios da terceira parte da terceira loteria do hospital, a qual corre no dia 5 do corrente, os quaes são garantidos:

Bilhete 5$000 recebe 4:000$
Meios 2$500 » 2:000$

Silva Guimarães & C.

— Francisco Gla es de Vidigal, e Ermilia Francisca vão para o Rio de Janeiro.

— Do engenho Dous Irmãos, em Apipucos, fugio o escravo Satyro, de nação, com idade de 25 annos, pouco mais ou menos, baixo e secco, cor fula, andar accelerado, he umbigudo e tem as juntas dos pés grossas; suspeita-se que elle anda ganhando pelo Recife; quem o apprehender, leve-o ao referido engenho, que será gratificado.

— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico, que vendeu os dous numeros 3500 em que sahio a sorte de 200$, e 544 a de 5:000$, em dous meios bilhetes, não sendo estes garantidos. -- A. P. Cardoso da Gama.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro, do caes do Ramos á rua do Queimado; quem a achou, leve a rua do Queimado n. 3, que será recompensado.

— Offerece-se uma pessoa para cobranças de dividas no mato, sendo para as partes do sul; a tratar na rua da Roda n. 20.

Attenção.

No dia 23 de novembro do corrente anno, fugiram do engenho Pereiras, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, duas negras crioulas, com os signaes seguintes: Maria, alta, cheia do corpo. estomago saliente e seios pequenos; a outra chama-se Innocencia, de mediana altura, cheia do corpo, nariz afilado e apapagaiado, nadegas empinadas, representa 30 annos de idade: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e levem-a ao dito engenho ao Illm. Sr. José Maximino Pereira Vianna, que recompensará generosamente.

— Aluga-se uma bonita casa de novo acabada, com boa sala, 2 quartos, sala para jantar e boa cozinha, no lugar de Apipucos, tendo um extenso sitio para passear, e no mesmo optima agua de beber, melhor que a do encanamento, e bom banho, sendo a referida casa edificada junto delle: a tratar no mesmo sitio, junto ao do Sr. major Cesario, e qualquer informação, na rua do Crespo n. 4.

— Domingo, 29 de novembro, das 8 as 10 horas das manhãa, desappareceu e suppõe-se ter sido furtado. do sitio na Passagem da Magdalena, que foi da viuva Delfino, um cabrinha escravo, chamado Manoel, idade 10 annos, pouco mais ou menos, descarnado, faltando-lhe um ou mais dentes na frente, cabellos carapinhos, falla com a lingua nos dentes ou he meio tataro, natural do sertão, e foi vestido de camisa comprida de algodãozinho e chapéo de palha de carnauba; roga-se a policia ou a quem delle souber, de o apprehender e levar ou avisar no mesmo sitio, ou no Recife, na rua Nova, sobrado n. 27, ou no engenho do Meio da freguezia da Varzea, e promette-se pagar bem.

Loteria DA *Provincia.*

Nos afortunados bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes:

Ns.— 544	5:000$	1 meio.
2685	500$	Bilhete.
3500	200$	1 meio.
2198	200$	1 dito.
1984	100$	1 dito.
887	100$	Bilhete.
2371	50$	1 meio.
1836	50$	Bilhete.
1210	50$	Bilhete.
3265	50$	1 meio.
3201	50$	1 dito.
535	50$	1 dito.
238	20$	1 dito.
3312	20$	Bilhete.
1414	20$	1 meio.
2127	20$	1 dito.
4216	20$	1 dito.
1929	20$	1 dito.

A garantia dos 8 por cento he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21 primeiro andar.

P. J. Layne.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec- mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.

—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 83, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.-- Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite, Rio Grande. Francisco de Paula Couto & C.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necessitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

MUTILADO
ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » » . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 » » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— O bacharel Ivo Miliquino da Cunha Souto Maior, roga a quem levou de sua casa um tomo da legislação brasileira de 1848, que tenha a bondade de restituir-lh'o; pois que delle carece agora urgentemente.

Para passar a festa.

Aluga-se uma casa grande com bastantes commodos, pintada de novo, com o rio perto, em Santo Amaro de Jaboatão, na rua de Baixo: quem pretender, dirija-se ao mencionado lugar, no hotel da rapazeada.

--- Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Hospicio n. 15.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

10$000 de gratificação

a quem der noticia certa de uma canoa que desappareceu desde a semana passada, um tanto velha, pega em 800 tijolos, estava occupada em tirar areia, andava com ella um crioulo bastante alto, de nome Pedro, que dizia morar na ilha de Itamaracá, desappareceu levando a dita canoa: quem a descobrir, dirija-se a Boa-Vista, rua da Conceição, casa da esquina n. 47, que receberá a offerta acima.

--- Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos; na praia de Santa Rita, restilação.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

O Dr. Dias Fernandes, medico fixou sua residencia no segundo andar da casa da rua estreita do Rosario n. 30, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

--- Rodolpho Lourenço participa ao respeitavel publico, que acaba de chegar para sua officina de pintura dous peritos officiaes de Hamburgo, e por conseguinte se encarrega de qualquer pintura de casas, lojas, carros, taboletas e outras quaesquer que se offerecer, sendo os seus serviços por preços muito commodos, e promette não ter demora: quem se quizer utilisar, dirija-se a sua loja, no aterro da Boa-Vista n. 38.

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa: na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

--- O Sr. Braga, que teve botequim na rua de Hortas, ou Aguas-Verdes, queirá mandar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e faça o mais serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua do Vigario, taberna n. 33.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

--- Continu'a ainda por appareceer uma pulseira de ouro de 18 quilates, que se perdeu da ponte da Boa-Vista ao aterro, casa n. 2: quem a tiver achado, leve-a a rua do Apollo n. 5, que será gratificado.

--- Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança de 10 mezes; paga-se muitobem: na rua de Apollo n. 22.

Meuron & C.ª

Com deposito geral do seu rapé Area Preta, na rua da Cruz n. 26, mudaram-se para a mesma rua n. 25, primeiro andar.

JOHN GATIS,

corretor geral

E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,

n. 20, rua do Torres,

PRIMEIRO ANDAR,

praça do Corpo Santo

Roubo de um cavallo

Furtaram na noite de 24 do corrente do sitio em Sant'Anna, aonde mora o Sr. Nash, que he junto ao sitio do Sr. Amorim, um cavallo de carro, ruço, com algumas pintas de pedrez, grande, bem feito, gordo e muito manso; clinas brancas e pretas, e a cauda tambem, mas com as pontas brancas, cascos brancos e bastante grandes, e alguma cousa moles: quem achar, e levar este cavallo ao sobredito sitio, ou no Recife na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Patou Nash & C., sera bem re-compensado.

— Na fabrica de caldeiraria sita na rua Imperial n. 118 a 120, precisa-se de officiaes ferreiros, latoeiros, caldeireiros e mesmo tomam-se meninos para aprenderem o officio.

— Manoel Ignacio de Avilla, proprietario do solo em que existem as bemfeitorias que pertenceram ao casal do finado Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, tendo visto um edital no «Diario de Pernambuco» em o qual se declara que findos os dias da lei, vão ditas bemfeitorias ser arrematadas: vem pelo presente declarar que o solo em que estão as indicadas bemfeitorias vai apenas a camboa que passa no fundo dos dous sobrados e que o foro de cada palmo he de 500 rs. por anno, devendo os pretendentes entender-se com o annunciante a respeito do titulo do foro.

Hospital de todos os santos da veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Precisa-se para o mesmo de um servente forro ou captivo para o serviço interno e externo: a pessoa que estiver nestas circumstancias dirija-se ao irmão ministro João Tavares Cordeiro.

Publicação litteraria e religiosa.

Acha-se nos prelos da typohraphia do Rvm. Sr. Francisco Coelho de Lemos e Silva a obra—Memoria Historica e Biographica do clero Pernambuco, pelo padre Lino do Monte Carmello Luna; e cujo prospecto ja foi annunciado por este jornal: recebem-se assignaturas (de 3$000) na mesma typographia, defronte da igreja do convento de S. Francisco.

--- A pessoa que quizer tomar uma criança de dous mezes para criar em sua casa, dirija-se a rua Formosa, casa junto ao lampeão, que achará com quem tratar. Na mesma casa precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem filho; paga-se bem.

Daguerreotypo.

SYSTEMA NORTE-AMERICANO.

Aterro da Boa-Vista n. 4,

3º andar.

--- Deseja-se saber onde mora o Sr. Affonso José de Oliveira, director que foi do collegio de Santo Affonso, ou quem he seu correspondente nesta praça; na rua da Cruz, armazem n. 62.

Compras

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

— Compram-se tamarindos; na rua da Cadeia do Recife n. 61.

— Compra-se metal sendo cobre, latão e bronze velho, por maior preço do que em outra qualquer parte: na fabrica de Caldeiraria na rua Imperial n. 118 a 120 e na rua n. 33.

--- Compra-se um preta ou mulata parida de pouco tempo, que seja moça e sadia; paga-se bem: quem tiver annuncie para ser procurada, ou leve a casa do tenente coronel Vilella, na rua Formosa.

--- Compra-se em primeira mão uma escrava com habilidades: na rua do Hospicio n. 15.

--- Compra-se effectivamente calçado da terra de todas as qualidades e tamanhos, pagando-se bem: no aterro da Boa-Vista, loja n. 72 A.

--- Compra-se uma escrava crioula, preta, de 16 annos, pouco mais ou menos, de boa figura, e recolhida: quem tiver annuncie.

Vendas

Folhinhas para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edicão do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

--- Vende-se feijão branco em saccos, de muito boa qualidade; no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

--- Vende-se na rua do Brum, armazem de assucar n. 24, uma carteira de amarello em bom estado.

--- Vende-se uma mulatinha de 12 annos, e uma preta: no primeiro andar, no largo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se uma escrava crioula, de 19 annos de idade, muito robusta, boa engommadeira, e apta para qualquer serviço; na rua da Saudade, primeira casa de sotão do lado do sul, a fallar de manhãa até as 8 horas, e a tarde das 3 1/2 horas em diante.

— Vendem-se 3 escravos, sendo 2 moleques de idade de 9 a 16 annos, e 1 preta de meia idade, boa cozinheira: na rua Direita n. 3.

--- Vende-se uma linda mulatinha de 13 annos, com habilidades: na rua Nova n. 34.

--- Vende-se uma canoa aberta, de 800 tijolos: na rua da Senzala Velha n. 22, primeiro andar, das 6 as 9 da manhãa, achará com quem tratar.

--- Vende-se uma preta com algumas habilidades; na rua da Santa Cruz n. 5.

--- Vende-se de uma senhora que se retira para fóra da provincia, 1 escrava a quem se póde entregar todo o maneio de uma casa, e alem de ser fiel he mui habilidosa, 2 escravos de idade de 26 a 30 annos, sem vicios e muito robustos, 3 bonitas escravas, tendo uma dellas uma bonita filha de idade 8 annos: na rua de Aguas-verdes n. 46.

FABRICA DE CALÇADO TAxiado, no terre da Boa Vista n 46, defronte da padaria do Sr Costa

Chegoem á pechincha, borzeguins com borracha a 6$500, de botões a 5 e 5$500, sapatões de bezerro, ditos de couro de lustre a 4 e 4$500, ditos gaspiados com borracha a 5$, sapatos de entrada baixa, sapatos de trança a 2$, ditos de tapete, ditos de marroquim, couro de lustre, couro preto e marroquim, tanto para senhora como para homem, e todas as mais qualidades de calçados, os quaes vendem-se por preços muito commodos, e tem sempre troco miudo, e se vendem por menos dez por cento aos logistas ou pessoas que negociam para o mato.

Attenção

No caes do Ramos, armazem n. 22, vendem-se os seguintes generos: farinha de mandioca muito boa, saccos com milho e fumo em folha, tudo por preço commodo.

Fabrica de velas.

Na rua da Cruz n. 37, proximo a loja de funileiro, primeiro andar, acaba-se de estabelecer uma nova fabrica de velas de carnauba purificada, que dão muito boa luz e não derramam. Fabricam-se de 6, 7, 9, 12 e 13 em libra, e se vendem a 12$500, 12$800 e 13$000.

— Vende-se um sobrado destriorado, em Olinda, na rua de S. Bento, confronte ao Mosteiro; na rua estreita do Rosario n. 25, segundo andar.

Fazendas de bom gosto.

Superiores sahidas de baile, de gorgurão de seda, ditas de merinó, capotinhos de casemira de cor, ricos manteletes de filó matisados, lindos basquines de cambraia branca e de filó bordados, ditos de filó preto, superiores cortes de cambraia branca bordados, com babados, e outros com duas saias, golinhas brancas bordadas, de muito gosto, manguitos bordados, camizinhas com manguitos de cambraia e de filó, lindos cortes de tarlatana com babados brancos e de cores, pelo baratissimo preço de 20$ cada corte, saias brancas bordadas de muito gosto, lindas colchas de damasco de seda, tiras bordadas, peças de entre meios, superiores cortes de seda com babados, ditos de gaze de seda bordados, gaze de seda para covados, muito lindos padrões, e outras muitas fazendas de gosto: nos quatro cantos na rua do Queimado, loja do sobrado amerello n. 29.

PARA QUEM TIVER BOM GOSTO.

Vende-se um bom sitio com perto de 500 palmos de frente, e 1,500 de fundo, cheio de muitas fructeiras de diversas qualidades, com duas grandes baixas para capim, terreno excellente para plantação de legumes e hortaliça, commodidades para se fazerem 2 viveiros por ter camboa d'agua salgada no fundo, casa soffrivel para morada, murado na frente e de um lado, agua de beber, etc, e alem de todas estas bondades, quem quizer mandar fazer uma morada de casa commoda e aceiada, ja tem um formi lavel e bem feito alicerce para isso, com 40 palmos de frente e 110 de fundo, guarnecido com dous portões um de cada lado; e he perto da praça por ser logo ao sahir do Manguinho para os Afflictos: quem o pretender e quizer ve-lo, entenda-se com o proprietario José Saporiti, morador na casa annexa ao dito sitio de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 5 em diante; e no decurso do dia no Recife, escriptorio dos Srs. Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Cebolas soltas.

No armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos n. 28, vendem-se muito superiores cebolas soltas, pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

AO CANTO

O Pontes da loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, recebeu pelo vapor hamburguez os mais lindos casaveques de cambraia rodeados de bico que se tem visto no nosso mercado, unicamente se vende para as senhoras de bom gosto, e muitas mais fazendas propriamente de senhoras da moda, e manda-se a amostra.

— Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

COCHEIRA, RUA NOVA N. 61.

Vendem-se carros novos e arreios, arreios para cabriolet e ferragens para os ditos, vaquetas para cobrir carros, couros para guarda lama, galão, lanternas, velas para ditos, e muitos outros objectos para carros e arreios; vende-se tambem um carro de 4 rodas de carregar fazendas, e por preço commodo.

Saccos com farinha, saccos com milho.

Vendem-se no armazem de Joaquim Filippe da Costa & C.: rua do Amorim n. 52.

Uvas de Itamaracá.

Vendem-se na rua do Collegio n. 12.

-- Vende-se vinho da Figueira superior em barris a vontade do comprador: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

--- Vende-se manteiga ingleza flor a 1$120 a libra, dita franceza a 640, macarrão muito novo a 400 rs, aletria a 480, passas muito novas a 640, figos a 320, linguiças do reino a 640, caixões de doce de goiaba a 1$600, queijos de coalha muito frescaes a 400 rs., ditos do reino novos a 2$500, vinho a 560, 640 e 800 rs. a garrafa, dito do Porto engarrafado feitoria a 1$280 e 1$600, chá muito superior a 2$560, 2$240 e 2$000 e preto a 1$800, e outros muitos mais generos em conta; na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se um mulato optimo official de fogueteiro; a tratar na rua da Concorcia, confronte o armazem de materiaes do Sr. Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

Azeite de carrapato.

Vendem-se na rua do Vigario n. 23, primeiro andar, barris com azeite de carrapato de boa qualidade.

— Vende-se definitivamente uma escrava crioula, moça, de 13 para 14 annos de idade, perfeitamente sãa e com prendas: a quem convier possuir uma peça sem defeitos, póde vêr e ajustar segunda e terça-feira, na rua de Santo Amaro, casa n. 32.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccos grandes com farinha muito boa: na rua da Madre de Deos n. 2.

Superior vinho do Porto do anno de 1854.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1, em caixas de uma e duas duzias.

Superiores charutos.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

--- Vendem-se saccos com feijão mulatinho muito novo: na rua do Vigario n. 5.

He que barato admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinha a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestados, covados 2$500. dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaple preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, setas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

— Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 11$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupa de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Aviso. aos senhores marcineiros

Vendem-se jogos de carros para pé de mesa: na loja de ferragns na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

Bandejas muito finas.

Vendem-se bandejas muito finas, e de todos os tamanhos: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

--- Vende-se um escravo crioulo, de bon ta figura e com algumas habilidades por ser optimo pescador do alto, e proprio para o serviço maritimo: na rua da Concordia n. 26, armazem do materiaes.

Tasso Irmãos

Avisam aos seus freguezes que acaba de chegar de Richmond farinha nova que vendem nos seus armazens aos preços seguintes:

GALEGA	25.500
O'DANCE	24.500

alem destas tem farinhas novas de Trieste não só da primeira qualidade, como da muito antiga e acreditada

SSSF.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

--- Vende-se uma escrava moça, com um pequeno defeito, e por preço muito baixo; na rua Direita n. 66.

Vinho fino DO PORTO.

Na rua da Madre de Deos n. 34, loja, está á venda o superior vinho fino do Porto engarrafado, das seguintes qualidades: duque do Porto de 1815 e 1834, todo em caixas de duzia, bem como em barris de 5. e 8.º, do melhor que se póde desejar, ha igualmente geropiga branca em barris de 5.

Guarda comidas

Vendem-se guarda-comidas de arame os melhores que teem vindo ao mercado, e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

BRAÇOS DE ROMAÕ PARA BALANÇA

Vendem-se braços de Romão para balanças, de todos os tamanhos, bem como de muitas outras qualidades: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Ao barato

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs. a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 a 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mesciadas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não menciopam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

AVISO A TODOS EM GERAL

Vendem-se moinhos de ferro de todos os tamanhos para refinação, peneiras de arame, e de metal branco, aparelhos de metal para cha' e café, facas com cabo de marfim, de osso, de vidro e de metal, grandes e pequenas, enchadas de ferro calçadas de aço, portuguezas e inglezas, foles, safras, fornos para ferreiro, fornos de todos os tamanhos para bolos e pudins, trem de cozinha de porcellana, estanhado e francez; e outros muitos objectos de summa utilidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens da Vidal & Bastos.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier.

Queijão do sertão.

Vendem-se queijos do sertão, saccos com muito boa farinha de mandioca, e ditos com milho e feijão de todas as qualidades; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Gomma de excellente qualidade.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, vendem-se saccos com gomma, vindos do Ceará, por preço commodo.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, faz-se troco, e da-se dinheiro a premio: na rua da Concordia n. 4.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Ferramenta para tanoeiro.

Vende-se ferramenta completa para tanoeiro: na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Oh que pechincha! com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se peças de algodão com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 1$440 e 1$600 cada uma, ditas de dito, largo e encorpado a 2$500, ditas de madapolão a 2$200, ditas de dito largo a 3$500; a elles, antes que se acabem.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Chales DE Touquim.

Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender os mais ricos e bonitos chales de touquim, de bonitas cores, e bordados a roda, com duas palmas, pelo baratissimo preço, que na realidade faz admirar ao comprador, a vista da qualidade e do bom gosto, tambem ha bonitas sahidas de baile, de bonitas cores, por preço muito commodo, casaveques de casemira, romeiras de filó de linho, gollinhas para pescoço, tiras bordadas, córtes de seda de bonitos padrões, ditos com 3 babados, proprios para baile, ditos de barege com babados, grosdenaple de cores bonitas; o annunciante está disposto a torrar por diminuto preço. Na mesma loja da-se fazendas com penhores, e leva-se em casas de familias.

--- Vende-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhaem, de muito boa producção, com bastantes varzeas apauladas, móe copeiro com o rio Camaragibe, sem levada por ser a bica assentada ao pé da tomada, com todas as ferragens precisas e as mais obras, sendo a casa de vivenda, nova, distante do embarque duas legoas e meia, e da estrada de ferro uma legoa, tem o engenho 120 carros de canna de cemente: quem o pretender, poderá dirigir-se ao Recife aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, ou com o Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima, na villa da Escada, nas terças-feiras, com o Sr. Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos, e no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima, que informará dos lemites do engenho.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccos com muito boa farinha de mandioca, e saccos com bom milho e feijão de todas as qualidades, e por preço commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

Feijaõ

Chegou á taberna grande, ao lado da igreja da Soledade, uma porção de feijão muito novo, e vende-se por preço commodo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, com habilidades: quem pretender, annuncie.

--- Vende-se um escravo de meia idade, bom pescador do alto e bom para um sitio; a tratar na rua de Santa Rita n. 90.

Na travessa da Madre de Deos, armazem de José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, vende se:

Vinho do Porto commum em pipas e 1/2 ditas dito fino em barris de quarto, dito dito em barris de quinto, dito dito em barris de oitavo, dito dito em caixas de 1 e 2 d, dito de Lisboa em pipas e barris de quinto, licores finos francezes em caixas de 1 d, muscatel fino em caixas de 1 d, azeite doce fino em caixas de 1 d, passas em caixas, 1/2 e 1/4, figos em caixas, farelos em saccos, enxofre em caixas pequenas, e muitos outros generos por preços razoaveis.

— Vende-se saccos com feijão rajadinho por preço muito em conta: no armazem do Mello n. 7, no caes da alfandega.

Aviso aos logistas.

Acaba de chegar na rua Nova n. 22, um grande sortimento de livros em branco de todas as qualidades, por preço muito em conta.

VENDE-SE

Cobre e metal para forro.
Pregos de cobre e de metal.
Cabos da Russia e de Cairo.
Cabos de manilha.
Lonas, brim de vela, e brinzao.
Clavinotes para caça.
Estanho, velas stearinas e banilha.
No armazem de C. J. Astley & C.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contêm mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregu la ri da des de menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos.

Fugio de Beberibe

No dia 29 do corrente o escravo crioulo de nome Josquim de 20 a 22 annos, pouco mais ou menos, cujo escravo foi comprado ao Sr. João Cardozo de Mello, morador no Limoeiro, e tem os signaes seguintes: bastante alto, côr preta, com principio de buço de barba, bonitos dentes, levou diversas roupas de algodão, riscado, e chapeo de feltro; e julga-se ter seguido para Limoeiro lugar aonde tem parentes: a pessoa que o pegar, leve-o a povoação de Beberibe, ou na rua da Aurora n. 36, que será generosamente pago.

— No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pés meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potrozo, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarceireiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Jacarè, cidade de Goianna.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL